

# Estratégia Integrada de Desenvolvimento Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela 2020

- Elementos adicionais –

Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela

Fevereiro de 2015



**BEIRAS  
E SERRA DA ESTRELA**  
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

18 de Fevereiro de 2015

Exma Senhora Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro,  
Professora Doutora Ana Abrunhosa,

Na sequência do V/ ofício datado de 2 de Fevereiro de 2015, relativo ao reconhecimento da admissibilidade da EIDT da CIM-BSE, bem como da apresentação da estratégia que teve lugar na CCDR-Centro, no passado dia 13 de Fevereiro, junto remetemos as informações adicionais solicitadas pela Comissão de Avaliação.

No que se adiante se detalha são apresentados os seguintes elementos, que densificam a candidatura da EIDT submetida a 15 de Janeiro:

- ▶ Visão, Missão e Posicionamento Estratégico das Beiras e Serra da Estrela
- ▶ Metodologia EIDT BSE 2020
- ▶ Diagnóstico das Beiras e Serra da Estrela
  - Posicionamento demográfico
  - Posicionamento económico
  - Posicionamento em matéria de Qualidade de vida, Poder de compra e Protecção social
  - Posicionamento em matéria de Sociedade de Informação
- ▶ Modelo de Governação da EIDT BSE 2020
- ▶ Metas de Resultado da EIDT BSE 2020

Sem outro assunto de momento, e em nome dos 15 Municípios que compõem a Comunidade das Beiras e Serra da Estrela, apresento os melhores cumprimentos,

Vítor Pereira

Presidente do Conselho Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela

## 1.1. Visão

- ▶ Dentro de 10 anos, a região das Beiras e Serra da Estrela quer ser a líder de crescimento do interior do País, sendo reconhecida como uma região atractiva para novas actividades económicas, uma origem de marcas diferenciadas, um destino turístico de qualidade, e como tal, uma referência nacional na valorização de recursos endógenos.
- ▶ Os nossos cidadãos terão níveis de qualificação, oportunidades de desenvolvimento profissional e acesso a cuidados de saúde alinhados com a média nacional.
- ▶ Os nossos patrimónios histórico, cultural e natural, bem como a cooperação transfronteiriça, continuarão a ser centrais para a diferenciação e para o crescimento sustentável da Região, resultando numa evolução demográfica mais favorável que a do País.
- ▶ As mensagens-chave da Visão para o território das Beiras e Serra da Estrela são:
  - Processo acelerado de convergência económica e demográfica, mais favorável que a média do País
  - Valorização dos recursos endógenos
  - Património natural e histórico, das marcas e dos produtos provenientes do território
  - Aposta nas qualificações

## 1.2. Missão

- ▶ A Missão concretiza a Visão para o território das Beiras e Serra da Estrela, isto é, de concretização da estratégia de convergência acelerada, através dos seguintes elementos principais:
  - Alinhamento das Beiras e Serra da Estrela em prol de uma estratégia comum
  - Eficiência de recursos públicos
  - Atração de recursos privados em áreas de especialização, onde a região possui vantagens comparativas (recursos, custo de factores, know-how).
  
- ▶ Nesse sentido a missão das Beiras e Serra da Estrela concretiza-se da seguinte forma:
  - Desenvolver um processo de integração interna e de convergência acelerada com os indicadores socioeconómicos nacionais
  - Alinhar prioridades e a coordenação de iniciativas, tendo em vista a utilização eficiente de financiamentos públicos e a captação de investimentos privados, resultando em projectos com impactos visíveis na eficiência do uso de recursos públicos, na especialização inteligente da Região, na qualidade de vida das populações e na utilização sustentável do território.

### 1.3. Posicionamento Estratégico

- ▶ Em matéria de posicionamento estratégico e, em particular, de **actores e protagonistas**, as Beiras e Serra da Estrela conferem às entidades do sector público um papel de facilitadores e de catalisadores de acção das restantes entidades do território. A respeito de actores, há a referir a importância conferida à cooperação inter-municipal como base de promoção de eficiência. Em particular,
  - Os agentes públicos como facilitadores e catalisadores da acção das empresas, das entidades associativas e do terceiro sector
  - Promoção da inovação baseada no apoio ao empreendedorismo e à ligação entre empresas e entidades do ensino superior
  - Cooperação inter-municipal como fonte de eficácia na obtenção de resultados e eficiência na utilização de recursos
- ▶ Em matéria de **recursos e competências**, é de enfatizar que, no entender das Beiras e Serra da Estrela, mais do que recursos, colocamos ênfase na lógica de valorização entre recursos – produtos – actividades. Esta trilogia reflecte, no nosso entender, a importância de aproveitar os recursos para actividades que promovam a criação de riqueza e a qualidade de vida dos cidadãos. Reconhece também o facto de nem todos os Municípios e respectivos territórios disporem do mesmo tipo e quantidade de recursos. Em particular,
  - Lógica de valorização “recursos – produtos – actividades”
  - Recursos endógenos
  - Aposta na promoção e na atracção de investimento
  - Optimização das redes existentes e economias de escala
  - Redução de custos de contexto
- ▶ Em matéria de **Valor Económico e Social**, é de referir o nosso posicionamento com enfoque no território e nas suas características – baixa densidade, interioridade, valia do património e dos recursos – como base de diferenciação e de criação de riqueza.
- ▶ A este respeito, há que destacar o que de melhor se tem feito, nomeadamente boas práticas de regeneração e de preservação desse património, e apostar numa lógica de re-industrialização do território, no sentido de aumentar o valor acrescentado e a vocação exportadora. Em particular,
  - Aposta na baixa densidade enquanto elemento diferenciador e de criação de riqueza

## 1.3. Posicionamento Estratégico

- Enfoque no território como elemento de criação de riqueza: desenvolvimento sustentável, crescimento verde, agro-industrial e turismo
- Dinamização de boas práticas de regeneração urbana (Aldeias Históricas, de Xisto e de Montanha, Rede de Judiarias e Áreas de Reabilitação Urbana)
- Em matéria de sinergias, o objectivo é reforçar algumas das iniciativas em curso.
- Apoio às estratégias de eficiência colectiva associadas a recursos endógenos
- Living lab; Ensino Superior; Conselho Empresarial e Estratégico
- ▶ Em matéria de administração pública, as Beiras e Serra da Estrela colocam ênfase nos ganhos de eficiência que possam decorrer da partilha de serviços e recursos, bem como na componente formativa e na aposta num Centro Avançado.
  - Ganhos de eficiência pela utilização de serviços partilhados
  - Centro de formação avançada da Administração Pública
- ▶ No que se refere ao perfil de especialização económica , o posicionamento das Beiras e Serra da Estrela assenta nas seguintes linhas:

### Actividades agrícolas e florestais

- Produtos do território
- Floresta (biomassa)

### Turismo

- Marcas territoriais, infra-estruturas rurais existentes: Serra da Estrela, Aldeias de Xisto, Aldeias Históricas, Aldeias de Montanha e Rede de judiarias, entre outros.
- Património e actividades culturais
- Património paisagístico como base de aposta no turismo natureza e ambiental

### Indústria

- Têxtil
- Metalomecânica
- Granitos

## 1.3. Posicionamento Estratégico

### Sectores emergentes

- Serviços às empresas
  - TIC
  - Saúde e bem-estar – aproveitamento de competências na área da saúde e na rede de equipamentos termais como base de aposta na prestação de cuidados de saúde especializados e nos segmentos de turismo sénior e de turismo de bem-estar
  - Inovação rural
- ▶ Alguns destes sectores decorrem dos factores diferenciadores da Região. Refiro-me aos produtos do território obtidos através de actividades agrícolas (frutas, produtos hortícolas, lacticínios) e florestais. Refiro-me também às actividades turísticas e aos diversos segmentos de actuação, com base no património natural e cultural.
- ▶ Em outros sectores, havendo já tradição no território, visa-se fundamentalmente um reforço de actuação numa lógica de avanço na cadeia de valor e de aumento de componente inovadora e vocação exportadora. Refiro-me, em particular, ao reforço do sector industrial em actividades como o têxtil, a metalomecânica ou os granitos.
- ▶ Um terceiro grande grupo de sectores de aposta posiciona-se ao nível do reconhecimento de competências e potencial das Beiras e Serra da Estrela, designados sectores emergentes, como sejam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), serviços partilhados, inovação rural e serviços relacionados com a saúde e bem-estar.

## 1.3. Posicionamento Estratégico

### Alinhamento com RIS3 Centro

Fonte: Análise EY

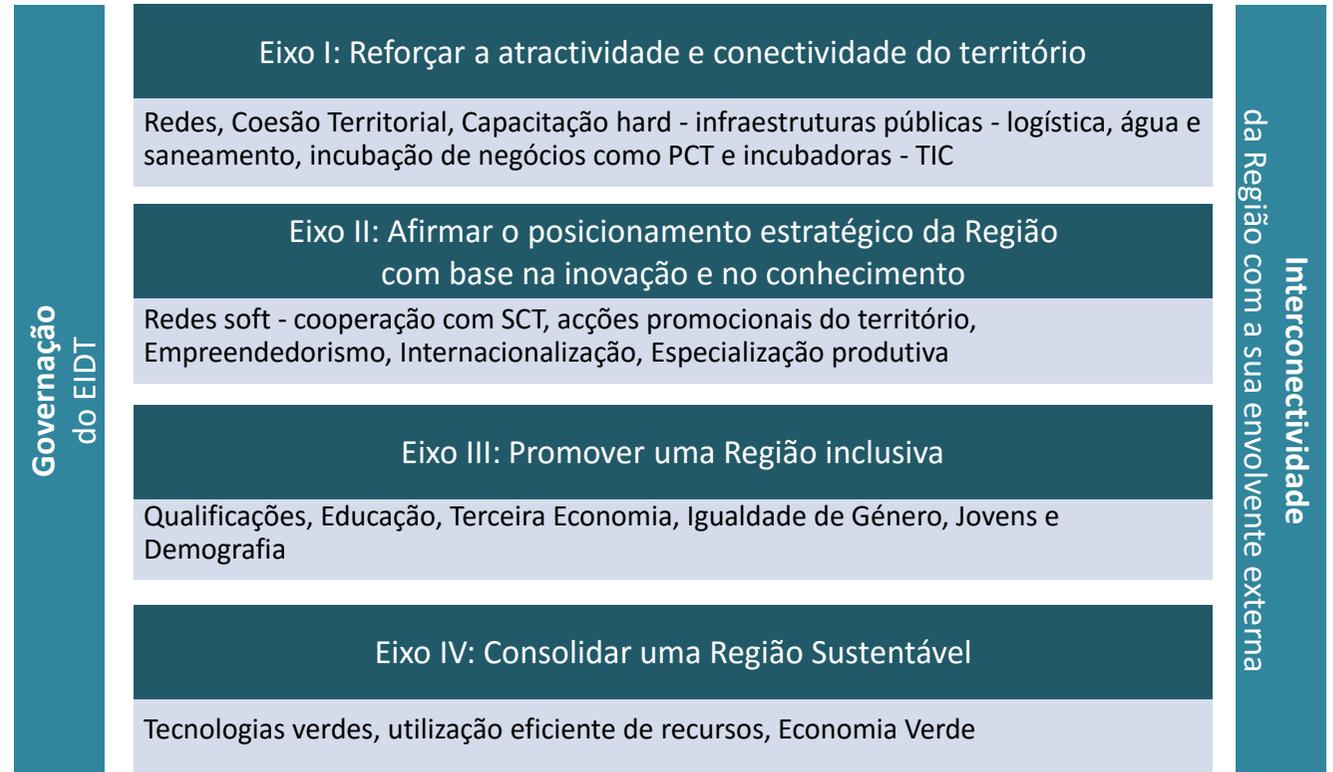
	Região Centro - CCDRC	CIM-BSE 2020
<p><b>Europa 2020</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 75% da população entre os 20 e os 64 anos empregada</li> <li>• 3% do PIB da EU investido em I&amp;D</li> <li>• Cumprimento das metas em matéria de energia</li> <li>• Redução de 10% da taxa de abandono escolar precoce e 40% da geração mais jovem com formação superior</li> <li>• 20 milhões de pessoas não estarem sujeitas ao risco de pobreza</li> </ul>	<p><b>Eixos CRER:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Internacionalização da economia regional e afirmação de tecido económico resiliente</li> <li>• Reforçar o potencial humano e institucional</li> <li>• Fortalecer a coesão social e territorial</li> <li>• Consolidar a atractividade e a qualidade de vida</li> <li>• Afirmar a sustentabilidade dos recursos</li> </ul> <p><b>RIS3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Agricultura</b></li> <li>• <b>Floresta</b></li> <li>• <b>Mar</b></li> <li>• <b>Turismo</b></li> <li>• <b>TICE</b></li> <li>• <b>Materiais</b></li> <li>• <b>Biotecnologia</b></li> <li>• <b>Saúde e bem-estar</b></li> <li>• <b>Produtividade industrial sustentável</b></li> <li>• <b>Eficiência energética</b></li> <li>• <b>Inovação rural</b></li> </ul>	<p><b>Eixos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a atractividade e conectividade do território</li> <li>• Afirmar o posicionamento estratégico da Região com base na inovação e no conhecimento</li> <li>• Promover uma Região inclusiva</li> <li>• Consolidar uma Região Sustentável</li> </ul> <p><b>Áreas temáticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inovação, internacionalização e atracção de investimento produtivo</li> <li>• Turismo e Agro-Industrial</li> <li>• Logística, Mobilidade e Serviços Básicos</li> <li>• Capital Humano e Modernização Administrativa</li> <li>• Saúde, Terceiro Sector e Desenvolvimento Social</li> </ul>

- ▶ Este quadro, ao sintetizar os objectivos das diversas políticas – Europeia, Nacional e Regional – e pretende demonstrar o alinhamento das Beiras e Serra da Estrela no que se refere, em particular, às áreas temáticas e transversais da Estratégia de Especialização Inteligente da Região Centro.
- ▶ É, portanto, de salientar a preocupação das Beiras e Serra da Estrela de, com base nos seus recursos e vantagens competitivas, se alinhar com os sectores que a própria Região Centro já identificou como estratégicos. No caso das Beiras e Serra da Estrela são aqueles que se encontram assinalados na tabela supra.

## 1.3. Posicionamento Estratégico

### Eixos estratégicos

Fonte: Análise EY



- ▶ A estrutura de eixos que enquadram a actuação das Beiras e Serra da Estrela reparte-se basicamente em:
  - Quatro eixos estratégicos
  - Dois eixos transversais
- ▶ Os eixos estratégicos estão relacionados com:
  - Atractividade e conectividades
  - Posicionamento com base na inovação e no conhecimento

## 1.3. Posicionamento Estratégico

- Região inclusiva
- Sustentabilidade
- ▶ Os eixos transversais estão relacionados com:
  - Governação: reconhecer explicitamente a importância de capacitar a CIM resultante da fusão para gerir, implementar, comunicar e negociar o Plano
  - Inter-operabilidade: assegurar que o diagnóstico e o posicionamento estratégico são abrangentes e, nesse sentido, os projectos a levar a cabo estão alinhados com esse enquadramento, não se cingindo às fronteiras de um mecanismo de financiamento como a contratualização ou o Programa Operacional Regional.

### Análise SWOT BSE

#### Forças

---

- ▶ Localização geográfica estratégica no contexto Ibérico
- ▶ Recursos e património natural:
  - “Origem da Água”: Bacias hidrográficas dos Rios Douro, Tejo, Mondego e Zêzere (barragens, abastecimento de água, energia, pesca, turismo)
  - Maior rede de áreas protegidas do País: Serras da Estrela, Malcata, Gardunha e Côa
- ▶ Potencial turístico e unidades de alojamento
  - Turismo rural, natureza e ambiental
  - Termalismo
- ▶ Imagem da marca "Serra da Estrela"
- ▶ Produtos endógenos de qualidade
- ▶ Entidades e Competências:
  - Centros e unidades de investigação
  - Agências de desenvolvimento e Parques industriais e tecnológico com especializações
  - Capacidade de atracção de empresas em sectores emergentes
  - Infraestruturas de Educação, Cultura, Lazer e equipamentos sociais

## 1.3. Posicionamento Estratégico

### Fraquezas

---

- ▶ Evolução demográfica desfavorável: fenómenos de envelhecimento e desertificação
- ▶ Tecido produtivo dominado por empresas de reduzida dimensão e fraca capacidade de internacionalização
- ▶ Introdução diminuta de factores inovadores nos sectores tradicionais e das TIC
- ▶ Desarticulação e fragmentação da oferta turística
- ▶ Articulação entre entidades/serviços de apoio ao empreendedorismo
- ▶ Debilidades na cobertura de banda larga
- ▶ Ineficiência das plataformas logísticas, transporte aéreo de passageiros e mercadorias
- ▶ Cobertura deficitária de transportes públicos
- ▶ Limitações à ocupação e utilização do território e degradação do solo
- ▶ Cobertura insuficiente do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais
- ▶ Abandono dos espaços rurais e elevados fluxos migratórios
- ▶ Nível de qualificações da população e fenómeno de abandono escolar

### Oportunidades

---

- ▶ Atracção de investimentos estruturantes e acolhimento de empresas de base tecnológica
- ▶ Reindustrialização do território
- ▶ Criação de centros de competências nas áreas agrícola, granitos e biotecnologia entre outros
- ▶ Construção e requalificação de infra-estruturas: transportes, comunicação, regadio da Cova da Beira, Barragem de Girabolhos
- ▶ Atracção e fixação de quadros qualificados como base de rejuvenescimento económico e populacional
- ▶ Elevado número de habitações devolutas
- ▶ Procura de produtos de qualidade
- ▶ Oferta turística diversificada alavancada nos recursos endógenos e nas marcas do território
- ▶ Certificação Territorial (ex.: Carta Europeia de Turismo Sustentável)

## 1.3. Posicionamento Estratégico

- ▶ Potencial económico e ambiental das energias renováveis e dos recursos florestais, nomeadamente a biomassa
- ▶ Potencial de dinamização de ligações entre o tecido empresarial e o SCT
- ▶ Estruturação de projectos de cooperação na lógica transfronteiriça
- ▶ Fortalecimento de parcerias público/privadas

### Ameaças

---

- ▶ Condições Macroeconómicas
- ▶ Persistência de debilidades no plano de acessibilidades e em infra-estruturas
- ▶ Concorrência directa de territórios mais competitivos e atractivos e de sistemas urbanos em desenvolvimento
- ▶ Custos de contexto associados à interioridade
- ▶ Alterações climáticas
- ▶ Continuação do processo de desertificação humana (decréscimo e envelhecimento populacional) e do solo
- ▶ Território de baixa densidade
- ▶ Desafios colocados com o processo recente de fusão de unidades administrativas (CIM) num território com fraca cultura de cooperação

A CIM-BSE estrutura a construção da sua EIDT com base no princípio de parceria, de utilização e partilha conjunta de recursos, visando a obtenção de sinergias, que extravasam as suas fronteiras geográficas e administrativas.

A este respeito, merece referência a existência de boas práticas de acção cooperativa que deve ser potenciada. Concretamente, estruturas como o Conselho Empresarial das Beiras e Serra da Estrela (CEBSE), o Pacto com os GAL, base de cooperação essencial para evitar duplicação e inovadora adoptando processos de co-decisão; cooperação transfronteiriça - Beira Interior Norte e Salamanca (BIN-SAL); as iniciativas PROVERE – recursos endógenos, promoção do território e valorização do património, turismo e produtos regionais; o living Lab como base de cooperação entre empresas e SCTN na promoção da inovação; o Parque de Ciência e Tecnologia Parkurbis; e a própria CIM-BSE como caso de maior integração territorial.

### 1.3. Posicionamento Estratégico

No entanto, subsiste espaço para melhoria na cooperação inter-institucional, atendendo ao carácter recente da CIM, com potencial de optimização das infra-estruturas existentes, nomeadamente nas seguintes áreas:

- ▶ Acolhimento empresarial e promoção económica
- ▶ Logística e transportes
- ▶ Terceiro sector, saúde e cultura – optimização de redes

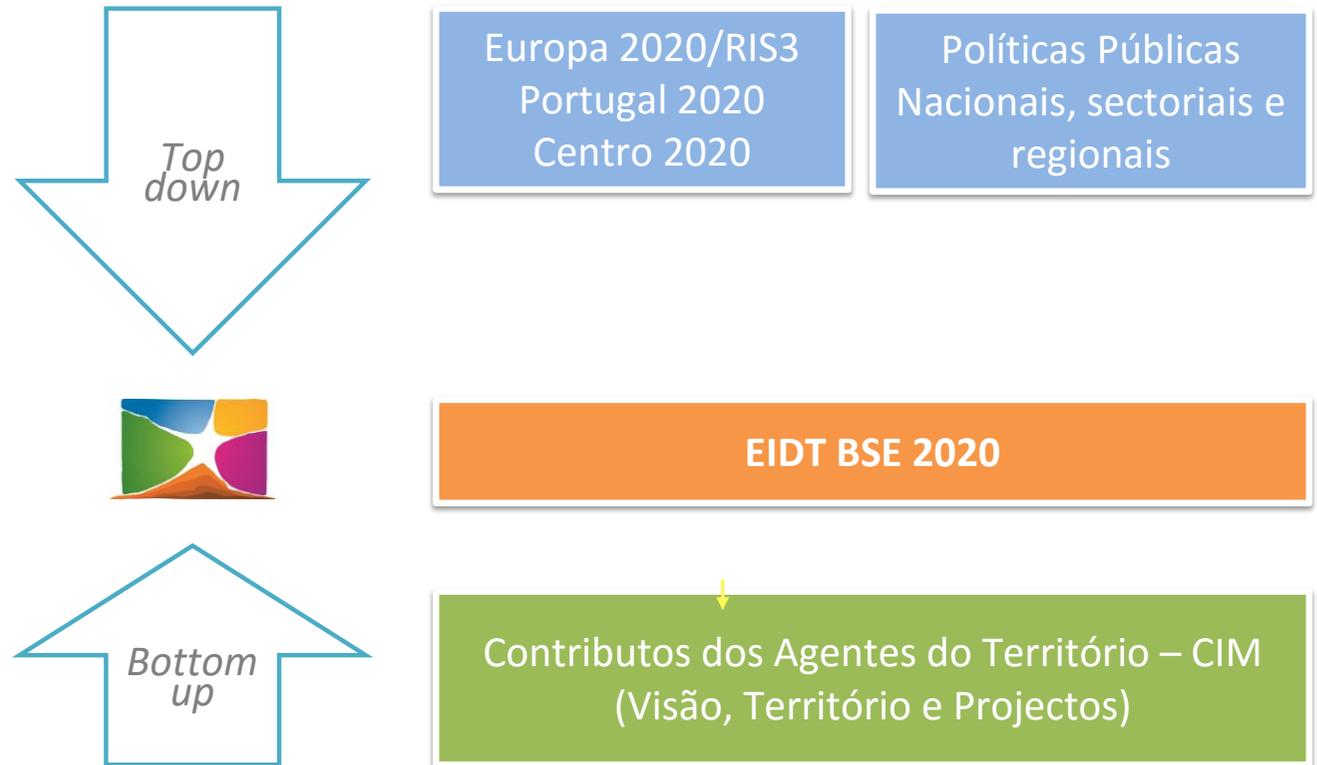
Numa lógica de reconhecimento de recursos e competências que ultrapassam as actuais fronteiras das Beiras e Serra da Estrela, de referir também a Água e a importância que o Rio Douro adquire para alguns territórios, o que coloca ênfase num planeamento conjunto e numa estratégia comum entre o Côa e a Região do Douro contígua.

Na mesma linha de intervenção conjunta, está também o recurso associado às Termas e à forma como o actual cluster vai prosseguir as suas actividades enquanto iniciativa na sequência das Estratégias de Eficiência Colectiva levadas a cabo no anterior Quadro Comunitário 2007-2013.

## Metodologia

### Metodologia

Fonte: Análise EY



- ▶ A abordagem metodológica seguida combina duas perspectivas:
  - 1) Top-down: alinhamento da Estratégia com as orientações do ciclo comunitário e com as políticas sectoriais
  - 2) Bottom-up: alinhamento da Estratégia com contributos das forças vivas do território (municípios, sistema científico e tecnológico, associações, entidades de saúde e terceiro sector)
- ▶ A abordagem bottom-up, isto é, aos stakeholders locais, envolve diversas fases. O processo de fusão da CIM exigiu, desde logo, diversas interações com os municípios. Uma primeira fase – para discussão de orientações

## Metodologia

macro – reuniu cerca de 200 participantes. Numa segunda fase – dedicada à recolha de contributos de iniciativas a desenvolver – foram realizados encontros sectoriais. As fases seguintes – III, IV e V – respeitam à abordagem top down e ao alinhamento com as orientações do ciclo comunitário, concluindo com a preparação de uma versão completa para discussão pública.

- ▶ Fase I – Definição da estratégia de desenvolvimento
  - Conferência de abertura dos trabalhos da EIDT, com 200 participantes (Jul 2013)
  - Em contínuo - reuniões de coordenação CIM
  - Em contínuo - reuniões bilaterais com os municípios para auscultação de prioridades locais
- ▶ Fase II – Auscultação de stakeholders para opções de desenvolvimento
  - Vertente empresarial (Nov 2013) – reuniões com associações empresariais, culminando na criação do Centro Empresarial das Beiras e Serra da Estrela
  - Vertente conhecimento (Mar 2014) – reunião com stakeholders nas áreas da Saúde e ensino superior
  - Em contínuo – contactos com diversas entidades do sector social e empresas da região
- ▶ Fase III – Alinhamento com estratégias 2020
- ▶ Fase IV – Preparação do draft da EIDT e apresentação inicial à CCDR-Centro (Mar 2014)
- ▶ Fase V – Apresentação pública do draft da EIDT (Out 2014)

## Metodologia

### Principais stakeholders

#### Municípios

#### Entidades do sistemacientífico e tecnológico

Universidade da Beira Interior  
Instituto Politécnico da Guarda  
Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escolas Profissionais  
Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã  
Living Labs  
Fab Lab Aldeias do Xisto  
Centro de Incubação Tecnológica da Guarda  
Incubadora Empresarial e Social do Fundão

#### Grupos de Acção Local

#### Associativo

Associações Empresariais  
Centro Empresarial das Beiras e Serra da Estrela  
Associações de Produtores  
Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial  
Mercado Abastecedor da Cova da Beira

#### Sistema de Saúde e terceiro sector

Centro Hospitalar da Cova da Beira  
Rede de cuidados primários, secundários e continuados integrados  
IPSS

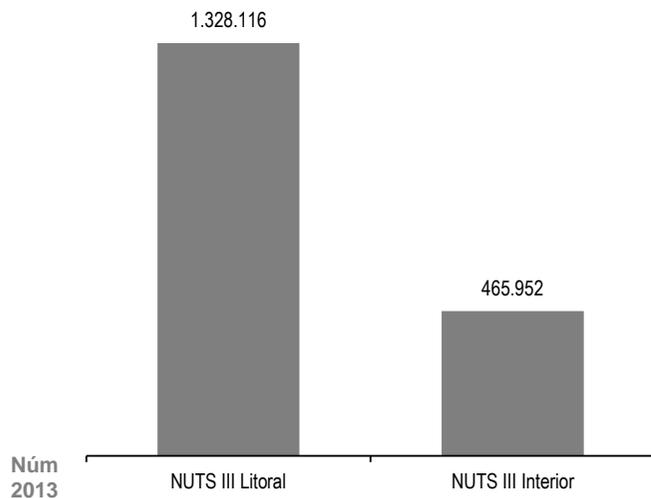
Fonte: Análise EY

- ▶ Os principais stakeholders da região repartem-se por cinco grupos, tendo sido envolvidos no processo em sessões públicas, contactos directos da equipa de trabalho ou no Âmbito de trabalhos regulares com a CIM.

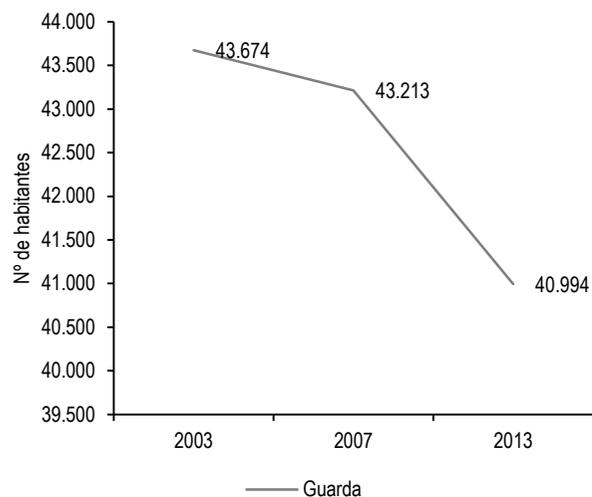
### 3.1 Posicionamento demográfico

Repartição da população do Centro por NUTS III, 2013, nº

Fonte: CCDRC DataCentro



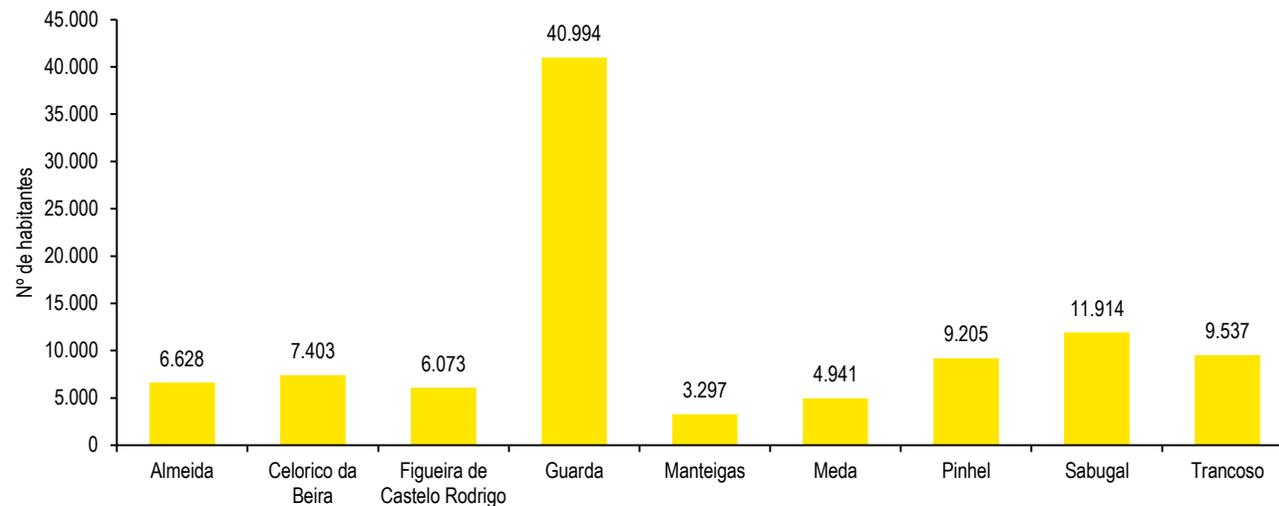
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ Em 2013, a Beira Interior Norte é a sub-região com o maior número de habitantes (99.992), seguida da região da Cova da Beira (84.622) e da região da Serra da Estrela (42.133).
- ▶ Em 2013, a população das Beiras e Serra da Estrela, (NUTS III da Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Cova da Beira) representa 10% do total da população do Centro, que compara com os 11% em 2003 e 2007. Numa perspectiva mais alargada, e estando as três NUTS III do território em análise na faixa interior da NUT II, é de notar que a assimetria de população face às NUTS III do litoral, que representam 58% do total da população do Centro.
- ▶ Como se pode observar na figura abaixo, ao nível municipal, a Guarda destaca-se, em 2013, ao nível do número de habitantes face aos restantes municípios da região da Beira Interior Norte. Com efeito, enquanto a Guarda regista população na ordem dos 40 mil habitantes, os restantes municípios registam uma população que varia entre um mínimo de 3.297 habitantes em Manteigas e 11.914 habitantes no Sabugal. Porém, é de realçar que a Guarda apresentou um decréscimo populacional na última década na ordem dos 6,5% (de 43.674 para 40.994 habitantes entre 2003 e 2013).

Número de habitantes na região da Beira Interior Norte em 2013

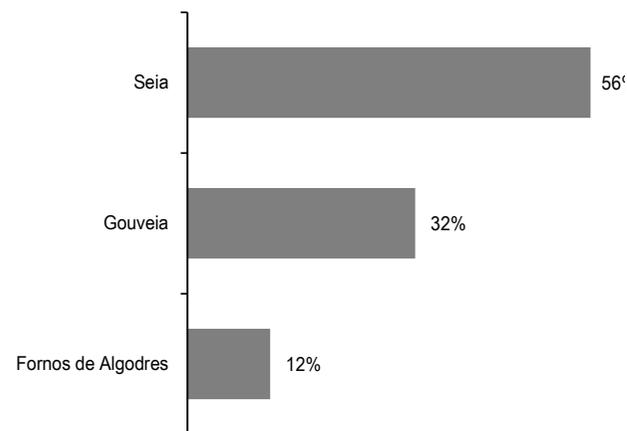
Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.1. Posicionamento demográfico

#### Distribuição do número de habitantes na região da Serra da Estrela em 2013

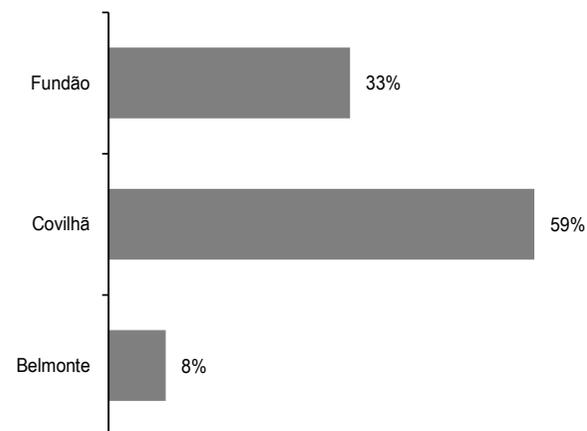
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ A Serra da Estrela possuía em 2013 uma população total de 42.133 habitantes. Destes, 23.795 residiam no município de Seia, 13.450 no município de Gouveia e 4.888 no município de Fornos de Algodres. Assim, tal como se pode observar na figura ao lado, o município de Seia era o município que apresentava um maior número de habitantes, representando cerca de 56% do total de habitantes da região da Serra da Estrela.
- ▶ Relativamente à região da Cova da Beira, verifica-se que em 2013 a região apresentava uma população total de 84.622 habitantes. Destes, 49.749 habitantes residiam no município da Covilhã, 28.200 no município do Fundão e 6.673 no município de Belmonte. Neste sentido, tal como ilustrado na figura ao lado, o município da Covilhã era aquele que possuía um maior número de habitantes na região da Cova da Beira, representando cerca de 59% do total.
- ▶ No que diz respeito à região da Beira Interior Norte, é possível constatar que, em 2013, o número de habitantes do município da Guarda representavam cerca de 41% do total de residentes desta região. Na segunda posição surge o município do Sabugal (12%) e em terceiro o município de Trancoso (10%).

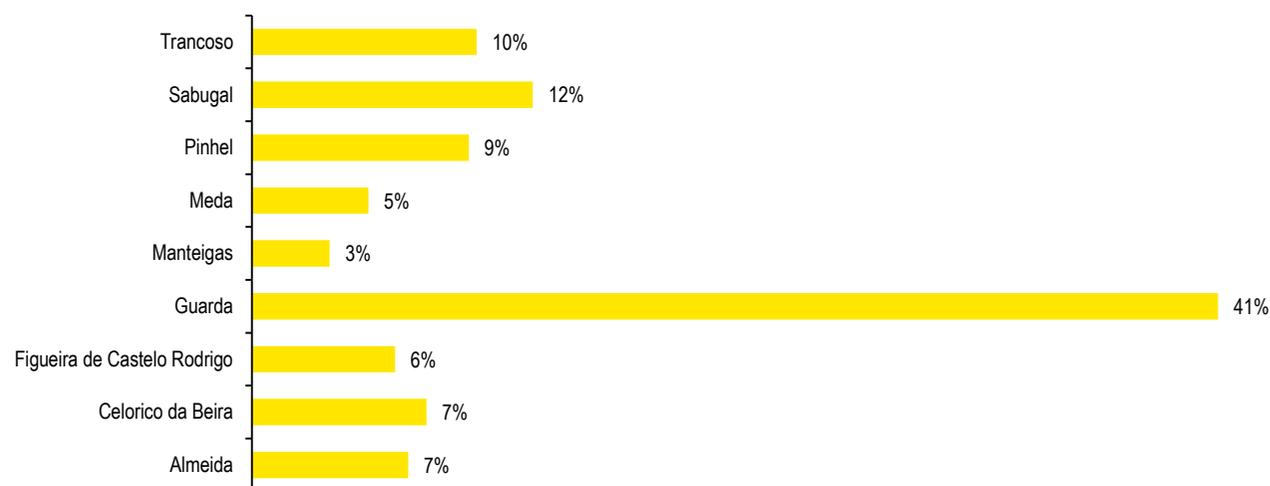
#### Distribuição do número de habitantes na região da Cova da Beira em 2013

Fonte: CCDRC DataCentro



#### Distribuição do número de habitantes na região da Beira Interior Norte em 2013

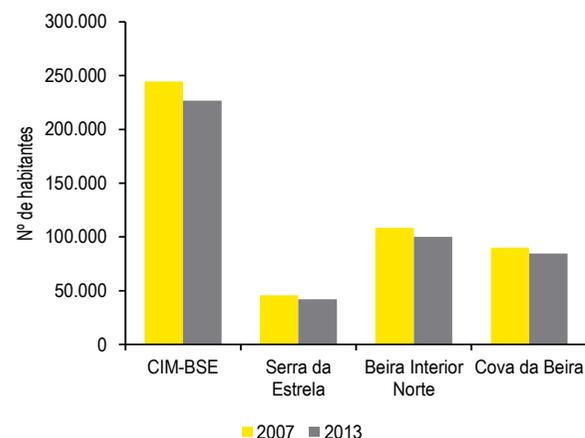
Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.1. Posicionamento demográfico

#### Evolução do número de habitantes por região 2007/13

Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ A evolução dos indicadores populacionais nos últimos anos nas Beiras e Serra da Estrela (BSE), assinala a tendência de declínio populacional, nomeadamente durante o período correspondente ao anterior ciclo de comunitário 2007-2013 (7,4%). Essa tendência é, aliás, mais acentuada na última década, sendo que, entre 2003 e 2013, a população deste território decresceu a uma taxa de 10,8%. De notar ainda que esta tendência de decréscimo populacional é transversal às três NUTS III que integram o território das BSE.
- ▶ Na repartição entre NUTS III litoral e interior, de assinalar que, entre 2003 e 2013, o decréscimo populacional foi mais acentuado na faixa interior (9,4%) do que na faixa litoral (0,2%).
- ▶ Entre 2003 e 2013, a população da região Centro diminuiu cerca de 2,35 milhões de habitantes para apenas 2,28 milhões de habitantes. Este decréscimo é, deste modo, transversal às regiões analisadas, sinalizando uma década de declínio populacional e colocando a tónica em mecanismos que a contrariem, dinamizando os respectivos territórios.
- ▶ É também importante analisar de forma mais detalhada fenómenos que possam ter contribuído para esta tendência de declínio populacional na Região.

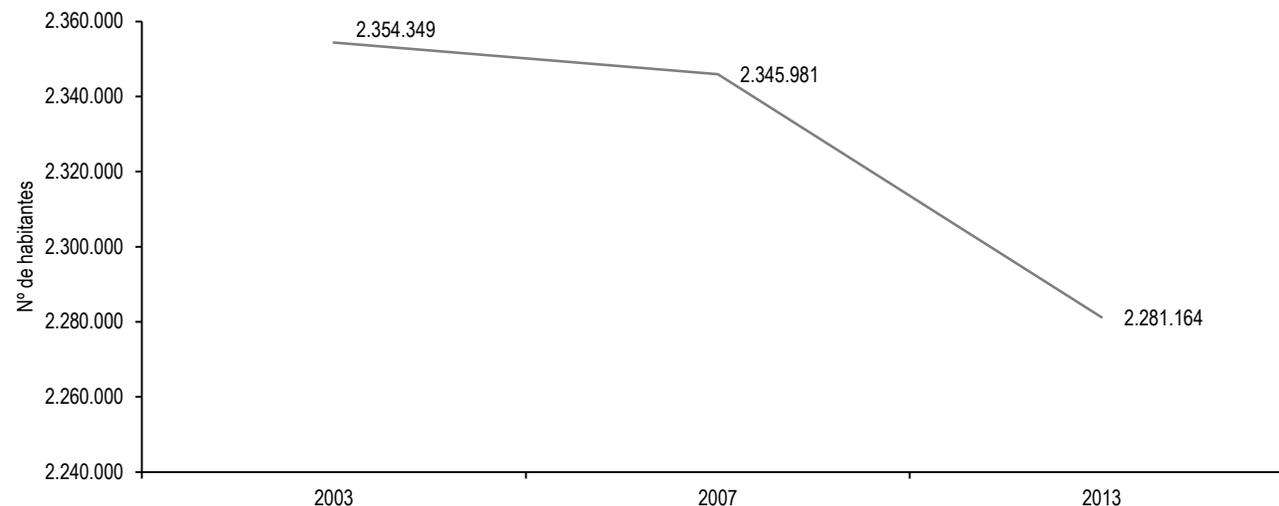
#### Taxas de crescimento populacional na região Centro 2003/13

	Tx variação 2003-13	Tx variação 2007-13
<b>Centro</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-2,8%</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>-10,8%</b>	<b>-7,4%</b>
Cova da Beira	-8,4%	-6,2%
Belmonte	-9,8%	-6,3%
Covilhã	-7,8%	-6,0%
Fundão	-9,0%	-6,4%
Serra da Estrela	-12,7%	-8,2%
Beira Interior Norte	-11,4%	-7,8%
Baixo Vouga	-0,8%	-1,2%
Baixo Mondego	-4,8%	-3,9%
Pinhal Litoral	1,3%	-0,3%
Pinhal Interior Norte	-6,8%	-4,9%
Dão-Lafões	-4,9%	-3,5%
Pinhal Interior Sul	-10,3%	-7,1%
Beira Interior Sul	-6,9%	-5,3%
Oeste	3,6%	0,8%
Médio Tejo	-4,3%	-3,5%

Fonte: CCDRC DataCentro

#### Evolução do número de habitantes na região Centro entre 2003 e 2013

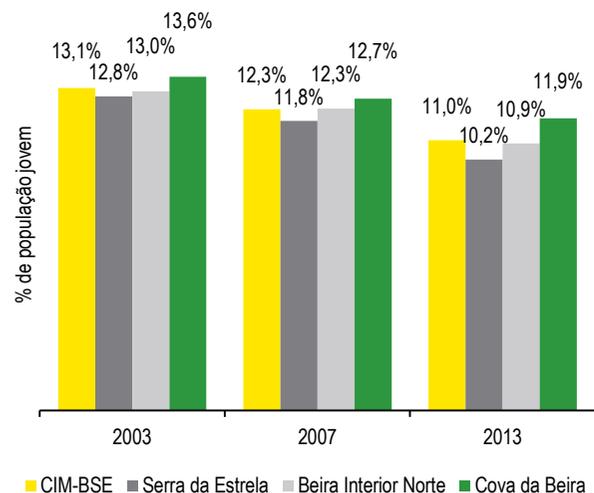
Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.1. Posicionamento demográfico

Evolução da população jovem por região, 2003-13

Fonte: CCDRC DataCentro

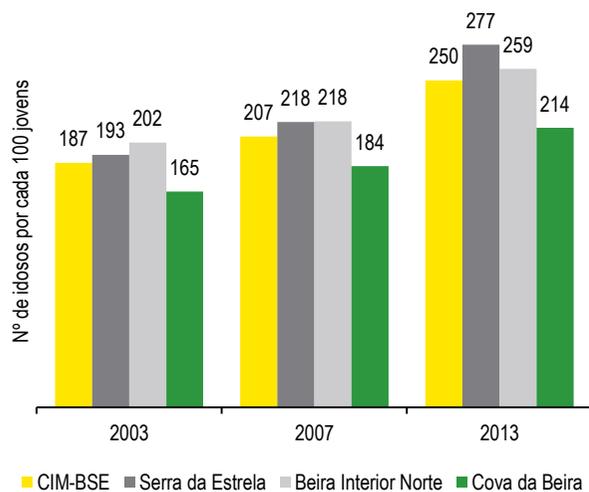


- ▶ No sentido de analisar as bases do declínio populacional do Centro de Portugal, e das Beiras e Serra da Estrela em particular, cabe desde logo referir os fenómenos de abandono dos espaços rurais e os elevados fluxos migratórios, bem como o envelhecimento populacional.
- ▶ Entre 2003 e 2013, o peso da população jovem no total da população tem vindo a diminuir em todas as regiões analisadas, com destaque para a Serra da Estrela, onde em 2013 esta faixa etária representa 10,2% da população. Na comparação com o Centro, constata-se que este indicador é também mais desfavorável, uma vez que, em 2013, a população jovem ascende a 13,3% do total, face aos 11% do território da CIM-BSE.
- ▶ No que se refere à população idosa, isto é, com 65 ou mais anos, é de salientar o aumento da importância relativa desta faixa etária na estrutura populacional. Com efeito, o índice de envelhecimento que afere o número de idosos por cada 100 jovens no território da CIM-BSE aumentou de 187 em 2003 para 250 em 2013. Esta tendência de aumento do índice de envelhecimento é transversal às três NUTS III que compõem as BSE, apesar de, em 2013, a situação ser mais agravada na Serra da Estrela (277 idosos por cada 100 jovens) e Beira Interior Norte (259 idosos por cada 100 jovens).
- ▶ Salienta-se também que o número de nascidos vivos diminuiu substancialmente entre 2003 e 2013 tanto na CIM-BSE como na região Centro, o que indica que a região Centro poderá vir a ter problemas ao nível das suas pirâmides etárias, isto é, ao nível da sua sustentabilidade demográfica.

### 3.1. Posicionamento demográfico

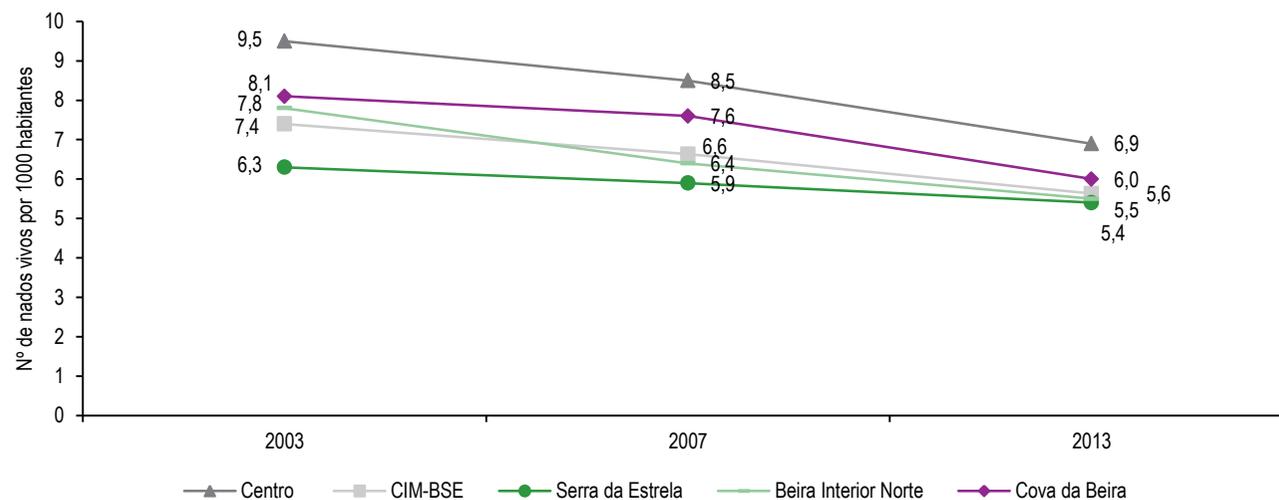
Evolução da população idosa por região, 2003/13

Fonte: CCDRC DataCentro



Evolução do número de nados vivos por região, 2003/13

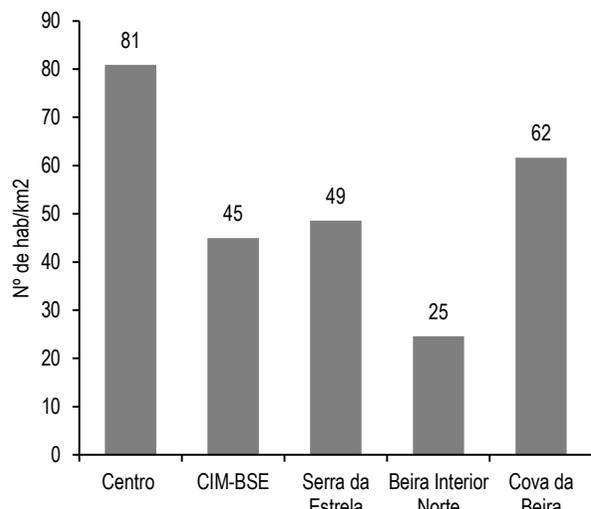
Fonte: CCDRC DataCentro



## 3.1. Posicionamento demográfico

### Densidade populacional na região Centro em 2013

Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ Como o gráfico ao lado ilustra, a densidade populacional da CIM-BSE em 2013 - 45 habitantes por km<sup>2</sup> - situa-se significativamente abaixo da média da região Centro, que é de 81 habitantes por km<sup>2</sup>.
- ▶ No que se refere às NUTS III, verifica-se que a Beira Interior Norte regista em 2013 a menor densidade populacional (25 habitantes por km<sup>2</sup>), que contrasta com os 62 habitantes por km<sup>2</sup> na Cova da Beira. É ainda de notar que tanto a Serra da Estrela como a Cova da Beira se situam acima da média da CIM-BSE.
- ▶ Relativamente aos municípios que integram a CIM-BSE, a Covilhã regista a maior densidade populacional (89,5 habitantes por km<sup>2</sup>), seguida da Guarda (58 habitantes por km<sup>2</sup>) e de Belmonte (56 habitantes por km<sup>2</sup>).
- ▶ Numa perspectiva evolutiva, constata-se que a densidade populacional da CIM-BSE diminuiu na última década, em resultado do decréscimo populacional, de 50 em 2003, para os 45 habitantes por km<sup>2</sup> em 2013. Se atendermos às restantes NUTS III do Centro, apenas a Beira Interior Sul e o Pinhal Interior Sul apresentam densidades populacionais menores com 19 e 21 habitantes por km<sup>2</sup> respectivamente. De referir ainda que o valor médio para a NUT II Centro em 2013 é de 81 habitantes por km<sup>2</sup>.
- ▶ A CIM-BSE é um território de baixa densidade em que um declínio demográfico acentuado e o envelhecimento populacional resultam numa ameaça com impacto ao nível do potencial de crescimento económico e maiores dificuldades no combate à exclusão social.

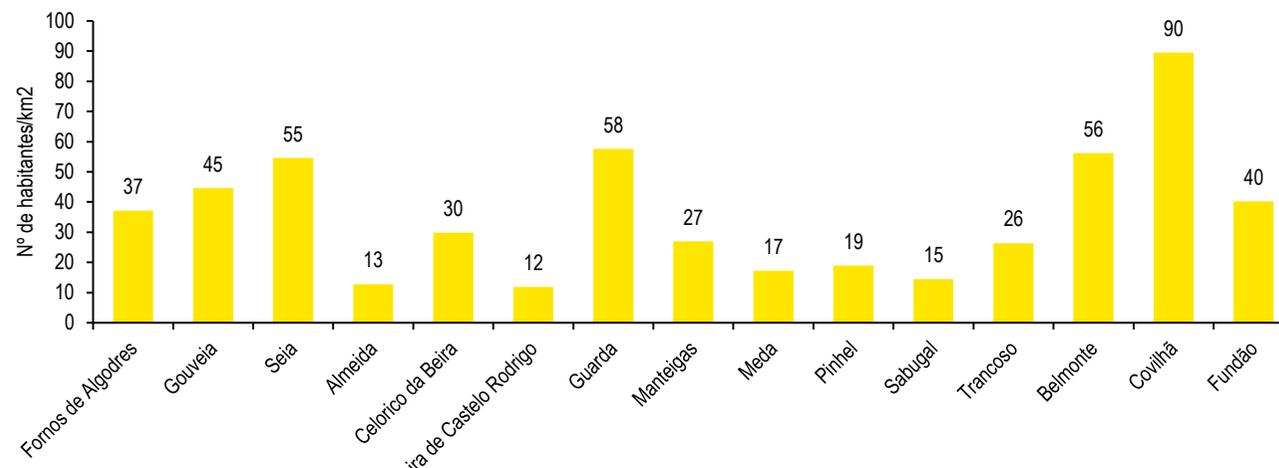
### Evolução da densidade populacional na região Centro, 2003/13

	N.º/km <sup>2</sup> 2003	N.º/km <sup>2</sup> 2007	N.º/km <sup>2</sup> 2013
<b>Centro</b>	<b>84</b>	<b>83</b>	<b>81</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>50</b>	<b>48</b>	<b>45</b>
Cova da Beira	67	66	62
Serra da Estrela	56	53	49
Beira Interior Norte	28	27	25
Baixo Vouga	216	217	214
Baixo Mondego	165	163	157
Pinhal Litoral	147	149	148
Pinhal Interior Norte	52	51	49
Dão-Lafões	82	81	78
Pinhal Interior Sul	23	22	21
Beira Interior Sul	21	20	19
Oeste	157	161	162
Médio Tejo	98	97	94

Fonte: CCDRC DataCentro

### Densidade populacional das Beiras e Serra da Estrela em 2013

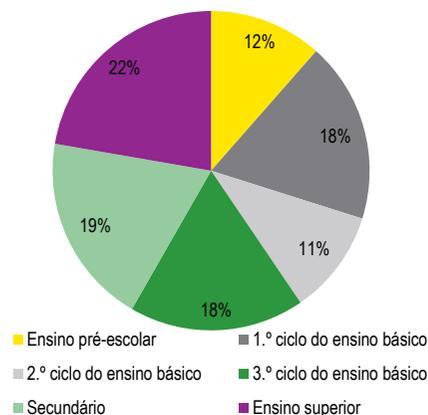
Fonte: CCDRC DataCentro



## 3.2. Posicionamento em matéria de Educação

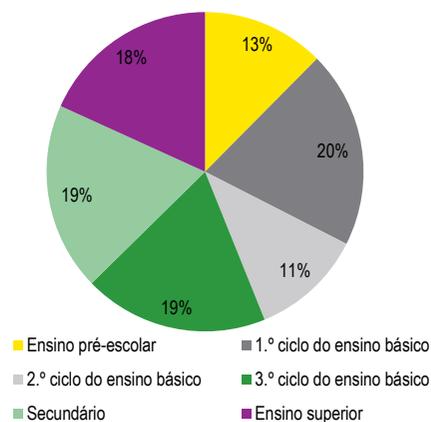
Alunos matriculados na CIM-BSE por segmento, no ano lectivo 2012/13

Fonte: CCDRC DataCentro



Alunos matriculados na região Centro por segmento, no ano lectivo 2013/14

Fonte: CCDRC DataCentro



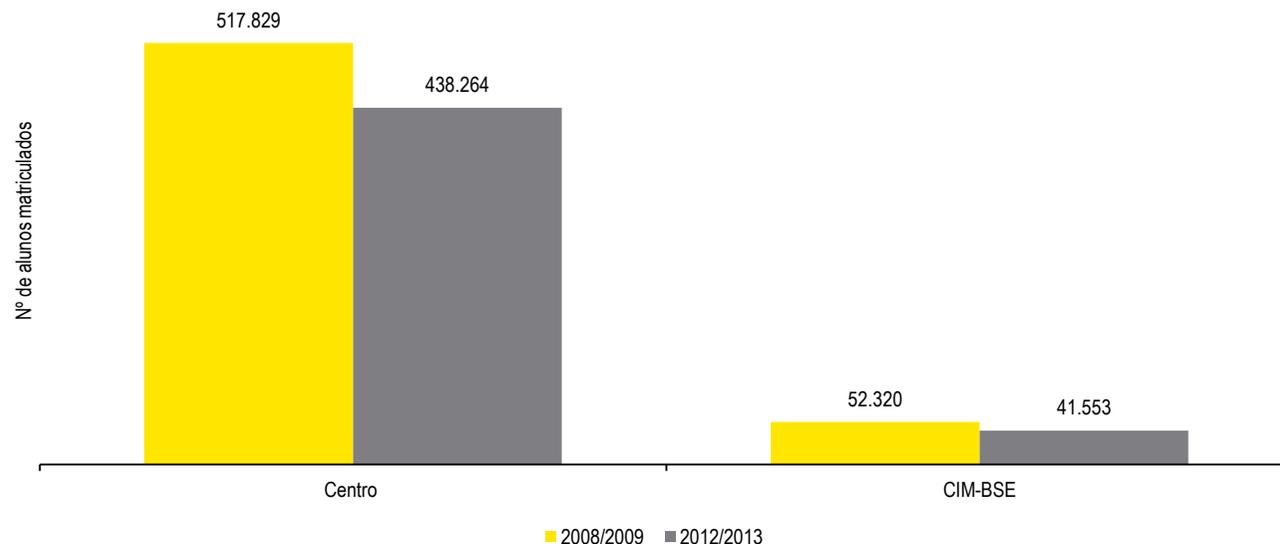
Notas:

2. Ensino superior: Dados referents ao ano lectivo de 2013/2014

- ▶ Em matéria de educação, o território da CIM-BSE apresenta alguns indicadores favoráveis (escolarização, por exemplo), nomeadamente na comparação com a média do Centro, mas apresenta espaço de melhoria sobretudo nos indicadores de abandono e de sucesso escolar.
- ▶ A percentagem de alunos matriculados no ensino superior na CIM-BSE no ano lectivo 2012/2013 (22%) é superior à média do Centro (18%). Adicionalmente, a percentagem de alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino básico e secundário é idêntica à do Centro, enquanto a percentagem de alunos matriculados no pré-escolar, 1.º ciclo do ensino básico e 3.º ciclo do ensino básico é inferior ao registado na região Centro.
- ▶ Importa também a este respeito referir a dicotomia entre os contextos litoral e interior, sendo que o número de alunos matriculados nas NUTS III litoral (273.509) é cerca de três vezes superior ao das NUTS III interior (79.283).
- ▶ O número de alunos matriculados na CIM-BSE representa, em 2012/13, apenas 9,5% do universo de alunos do Centro.

Evolução do número de alunos matriculados na região Centro e na CIM-BSE, 2008-13

Fonte: CCDRC DataCentro



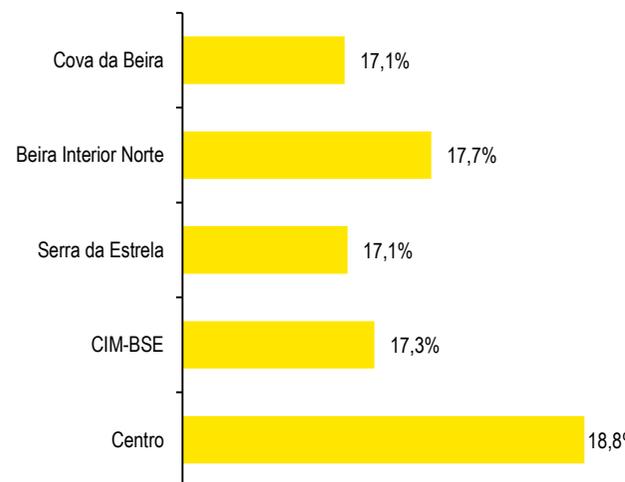
## 3.2. Posicionamento em matéria de Educação

- ▶ No que respeita à evolução do número de alunos, verifica-se na CIM-BSE uma diminuição de 21% entre o ano lectivo de 2008/2009 e o de 2012/2013, de 52.320 para 41.553 alunos matriculados, correspondente a 20%. No contexto da NUT II Centro, a tendência de decréscimo também se constata, apesar de menos significativa (15%).
- ▶ À semelhança do que acontece com as CIM-BSE, é possível verificar que o número de alunos matriculados na região Centro diminuiu 15% entre o ano lectivo de 2008/2009 e 2012/2013, passando de 517.829 para 438.264 alunos.

## 3.2. Posicionamento em matéria de Educação

### Taxa de abandono escolar precoce em 2011

Fontee: CCDRC DataCentro



- ▶ Entre os anos lectivos de 2008 e 2009 e 2012/2013, o número de alunos diminuiu generalizadamente nas NUTS III que compõem o Centro.
- ▶ No 3.º ciclo do ensino básico, a quebra mais acentuada verificou-se na Serra da Estrela (-44%) e a menos acentuada na NUT III Oeste (-11%). No ensino secundário, a maior quebra verificou-se na Beira Interior Sul (-41%) e a menor quebra na NUT III Oeste (-14%). No entanto, realça-se o município de Belmonte, que obteve um crescimento do número de alunos, tanto no 3.º ciclo do ensino básico (38%), como no ensino secundário (107%).
- ▶ Em 2011, a taxa de abandono escolar da CIM-BSE era de 17,3%, sendo que a Serra da Estrela e Cova da Beira apresentavam taxas de 17,1% e a Beira Interior Norte uma taxa de 17,7%.
- ▶ Neste contexto, em 2011, a CIM-BSE apresenta um posicionamento favorável face á média da região Centro cuja taxa de abandono escolar é de 18,8%. No panorama municipal, merecem destaque Figueira de Castelo

### Taxa de evolução do número de alunos matriculados entre os anos lectivos de 2008/2009 e 2012/2013

	Taxa de evolução entre 2008/09 e 2012/13				
	Ensino pré-escolar	1.º ciclo do ensino básico	2.º ciclo do ensino básico	3.º ciclo do ensino básico	Secundário
<b>Centro</b>	<b>-10%</b>	<b>-11%</b>	<b>-9%</b>	<b>-27%</b>	<b>-25%</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>-15%</b>	<b>-12%</b>	<b>-16%</b>	<b>-36%</b>	<b>-32%</b>
Cova da Beira	-12%	-13%	-8%	-31%	-31%
Belmonte	-4%	-22%	-24%	38%	107%
Covilhã	-8%	-10%	-10%	-37%	-37%
Fundão	-21%	-15%	0%	-30%	-29%
Serra da Estrela	-11%	-16%	-28%	-44%	-32%
Beira Interior Norte	-19%	-10%	-17%	-36%	-34%
Baixo Vouga	-7%	-14%	-8%	-28%	-17%
Baixo Mondego	-7%	-11%	-7%	-30%	-31%
Pinhal Litoral	-12%	-9%	-11%	-31%	-31%
Pinhal Interior Norte	-13%	-16%	-11%	-28%	-27%
Dão-Lafões	-17%	-13%	-14%	-28%	-19%
Pinhal Interior Sul	-15%	-18%	-9%	-39%	-15%
Beira Interior Sul	-10%	-5%	-8%	-41%	-41%
Oeste	-6%	-7%	-4%	-11%	-14%
Médio Tejo	-11%	-10%	-5%	-20%	-23%

Fonte: CCDRC DataCentro

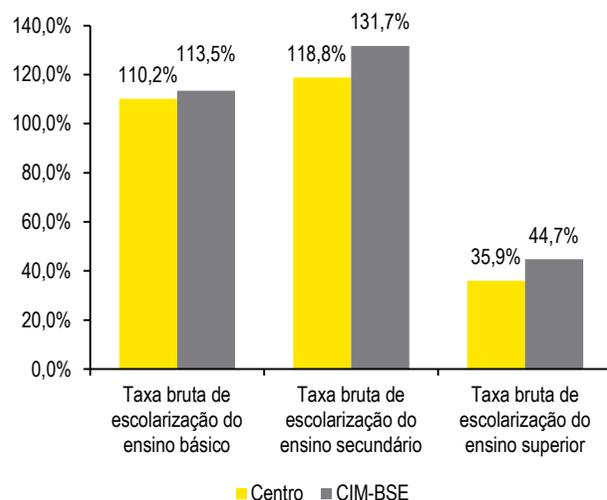
#### Notas:

- Sem dados para o ensino superior nos anos lectivos 2008/2009 e 2012/2013

## 3.2. Posicionamento em matéria de Educação

### Taxas de escolarização da CIM-BSE e região Centro em 2013

Fonte: CCRDC DataCentro



Rodrigo e Celorico da Beira como contextos onde o abandono escolar precoce é mais significativo e claramente acima dos valores médios da Região – 28,2% e 25,4% respectivamente.

- ▶ A taxa de escolarização, que mede a relação entre a população que frequenta um nível de ensino e a população residente correspondente às idades normais de frequência desse nível de ensino, reflecte um cenário positivo do território das BSE.
- ▶ Em 2013, a taxa de escolarização bruta no ensino básico da CIM-BSE (113,5%) é ligeiramente superior à registada na região Centro (110,2%). O mesmo acontece com a taxa de escolarização bruta no ensino secundário, com a CIM-BSE a registar 131,7% e a região Centro 118,8%. No entanto, é de notar que tanto na CIM-BSE (44,7%), como na região Centro (35,9%), a taxa de escolarização bruta do ensino superior é muito inferior àquela relativa aos níveis de ensino supra analisados.
- ▶ Numa perspectiva de evolução da taxa de escolarização, assistiu-se, entre os anos lectivos de 2007-2008 e 2012-2013, a uma diminuição generalizada no ensino básico e a um aumento generalizado nos ensinos secundário e superior.

### Taxas de escolarização na região Centro, na CIM-BSE e ao nível de NUTS III

Fonte: CCDRC DataCentro

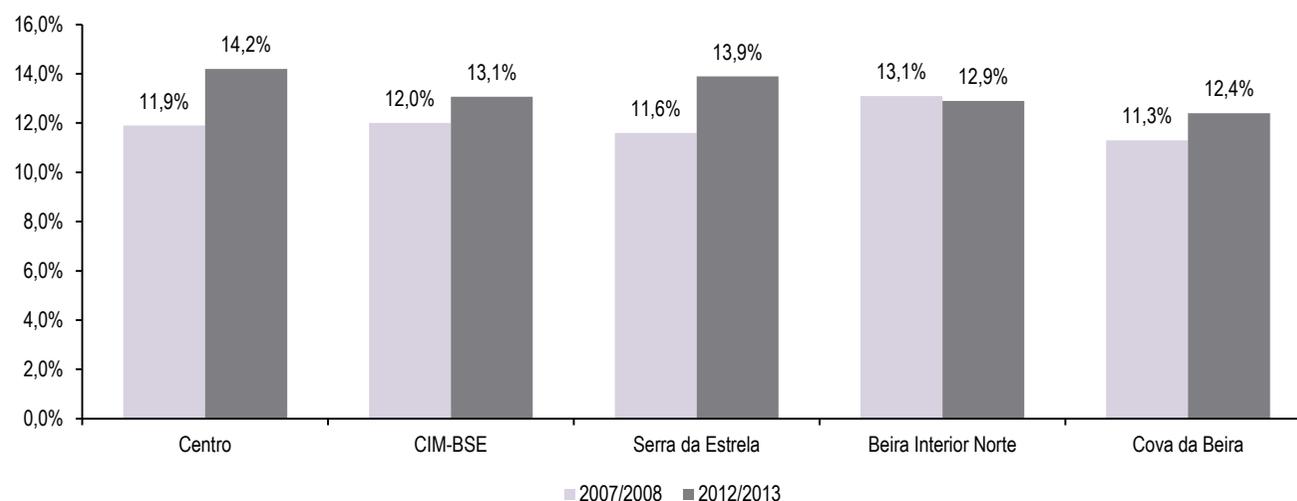
	Taxa bruta de escolarização do ensino básico		Taxa bruta de escolarização do ensino secundário		Taxa bruta de escolarização do ensino superior	
	2007/2008	2012/2013	2007/2008	2012/2013	2007/2008	2013/2014
<b>Centro</b>	<b>119%</b>	<b>110%</b>	<b>102%</b>	<b>119%</b>	<b>29%</b>	<b>36%</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>122%</b>	<b>113%</b>	<b>102%</b>	<b>132%</b>	<b>30%</b>	<b>45%</b>
Cova da Beira	122%	113%	103%	134%	61%	105%
Beira Interior Norte	121%	113%	101%	122%	22%	23%
Serra da Estrela	123%	115%	103%	140%	7%	7%
Baixo Vouga	116%	110%	89%	109%	22%	31%
Baixo Mondego	122%	113%	132%	139%	95%	133%
Pinhal Litoral	116%	109%	103%	114%	22%	24%
Pinhal Interior Norte	117%	107%	77%	101%	3%	2%
Dão-Lafões	121%	108%	100%	120%	20%	19%
Pinhal Interior Sul	128%	106%	91%	108%	//	0%
Beira Interior Sul	131%	114%	115%	147%	68%	61%
Oeste	119%	109%	92%	106%	7%	8%
Médio Tejo	118%	112%	120%	132%	11%	6%

## 3.2. Posicionamento em matéria de Educação

- ▶ No sentido de aferir o insucesso escolar no território das BSE, e tendo presente a disponibilidade de dados estatísticos detalhados, analisa-se a taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico. Neste contexto, e para o ano lectivo de 2007/2008, o território das Beiras e Serra da Estrela apresentava uma taxa de retenção (12%) em linha com a da região Centro (11,9%). Em 2012/2013, o enquadramento da CIM-BSE revelou-se mais favorável, apresentando este território uma taxa de retenção menor (13,1%) face ao Centro (14,2%).
- ▶ Ao longo do período em análise, as taxas de retenção e de desistência aumentaram em todas as NUTS III do Centro, com excepção da Beira Interior Norte que conseguiu diminuir de 13,1% para 12,9%.
- ▶ No detalhe municipal, de assinalar o caso de Belmonte que conseguiu diminuir a sua taxa de retenção e desistência de 27,3% para 22,7% entre 2007/2008 e 2012/2013, apesar de continuar a registar uma taxa muito superior à média da região Centro (14,2%). O mesmo acontece com Figueira de Castelo Rodrigo, que diminuindo a sua taxa de retenção de 21,4% para 19,8% ao longo do período.
- ▶ Face às restantes NUTS III do Centro há a referir a relativa uniformidade das taxas de retenção em torno dos 14% e que se verificou um aumento da taxa de retenção entre os períodos lectivos analisados.

Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico nos anos lectivos de 2007/2008 e 2012/2013

Fonte: CCDRC DataCentro

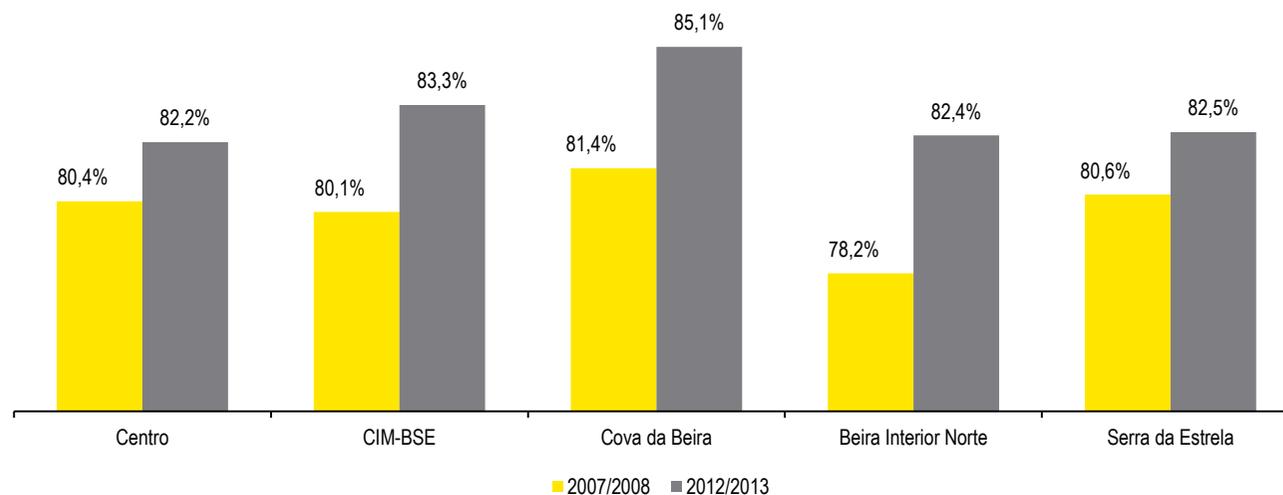


## 3.2. Posicionamento em matéria de Educação

- ▶ Outro indicador de sucesso tem a ver com a taxa de transição/conclusão do ensino secundário, que relaciona os alunos do ensino secundário regular que no final do ano lectivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) com os alunos matriculados no ensino secundário regular nesse ano lectivo.
- ▶ Neste âmbito, é perceptível que a taxa de transição aumentou globalmente, tanto na CIM-BSE como na região Centro e nas sub-regiões que a compõem entre os anos lectivos de 2007/2008 e 2012/2013.
- ▶ A CIM-BSE regista uma taxa de transição/conclusão do ensino secundário de 83% em 2012/2013, o que representa um aumento de 3 p.p. face ao ano lectivo de 2007/2008. Este contexto é, aliás, ligeiramente mais positivo face ao valor médio da NUT II Centro (82%).
- ▶ Na comparação com as restantes sub-regiões do Centro (NUTS III) há a referir o bom desempenho do Pinhal Interior Sul e do Pinhal Interior Norte que registam aumentos de 9 p.p. e 6 p.p., respectivamente.

Evolução da taxa de transição/conclusão do ensino secundário, 2007-13

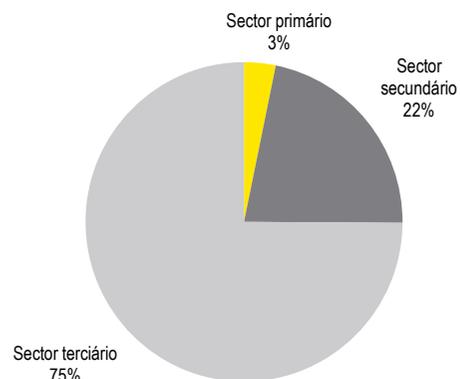
Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.3. Posicionamento Económico – Especialização produtiva

VAB por sector de actividade na CIM-BSE em 2013

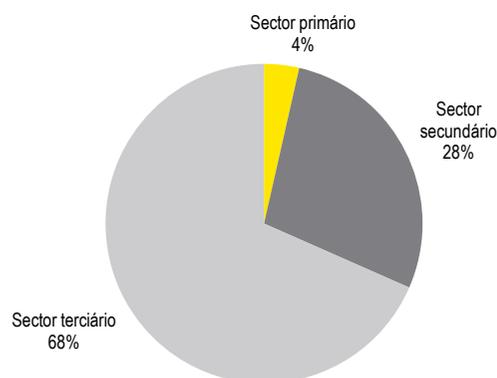
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ Com o objectivo de analisar a especialização produtiva das Beiras e Serra da Estrela, analisa-se em seguida a proporção do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em 2013, por sector de actividade – primário, secundário e terciário.
- ▶ Em 2013, a componente mais significativa da actividade económica da CIM-BSE, aferida pelo VAB, provinha do sector terciário com 75%, seguido do sector secundário com 22% e do sector Primário com 3%.
- ▶ Este padrão encontra-se alinhado com o panorama da região Centro, sendo que os serviços apresentam um peso relativo menor (68%) em detrimento da Indústria (28%) e das Actividades primárias (4%).
- ▶ Tendo presente as restantes sub-regiões do Centro, o Baixo Vouga apresenta em 2013 um peso semelhante dos Serviços (74,4%) e tanto o Pinhal Interior Sul como o Oeste são sub-regiões onde as Actividades do Sector Primário são mais significativas, com peso de 6,6% e 6,2% respectivamente.
- ▶ No que se refere à evolução do VAB entre 2007 e 2013 na CIM-BSE, salienta-se que o Sector Primário contraiu 8,4% (mais do que na região Centro que contraiu 0,8%) e que o Sector Secundário também contraiu 12% (tal como o Centro). O Sector Terciário apresentou um crescimento de 4,6% no mesmo período, ligeiramente abaixo do crescimento registado na região Centro (5,9%).

VAB por sector de actividade no Centro em 2013

Fonte: CCDRC DataCentro



Evolução do VAB por sector de actividade entre 2003/07 e 2007/13

	Sector primário		Sector secundário		Sector terciário	
	2003/07	2007/13	2003/07	2007/13	2003/07	2007/13
<b>Centro</b>	<b>-20,7%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-4,8%</b>	<b>-12,0%</b>	<b>4,1%</b>	<b>5,9%</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>-26,7%</b>	<b>-8,4%</b>	<b>-14,2%</b>	<b>-12,0%</b>	<b>8,2%</b>	<b>4,6%</b>
Cova da Beira	-27,7%	-14,7%	-11,5%	-5,5%	7,4%	2,8%
Serra da Estrela	-21,8%	-3,5%	-10,8%	-17,1%	5,9%	6,4%
Beira Interior Norte	-29,0%	-6,1%	-20,8%	-13,6%	11,2%	4,4%
Baixo Vouga	-19,0%	0,7%	-6,7%	-12,0%	6,2%	8,1%
Baixo Mondego	-13,2%	-14,5%	-5,3%	-3,7%	2,4%	1,7%
Pinhal Litoral	-20,6%	-3,1%	-7,1%	-8,9%	6,3%	5,8%
Pinhal Interior Norte	-22,2%	5,1%	1,7%	-4,1%	0,9%	2,0%
Dão-Lafões	-25,1%	-4,2%	-1,1%	-12,6%	2,7%	6,0%
Pinhal Interior Sul	-30,6%	-2,2%	-10,8%	22,9%	11,5%	-10,6%
Beira Interior Sul	-32,3%	-14,5%	-1,3%	6,7%	4,8%	-1,2%
Oeste	-14,9%	3,9%	0,7%	-27,8%	1,4%	13,2%
Médio Tejo	-27,0%	19,5%	-2,7%	-17,2%	3,3%	7,3%

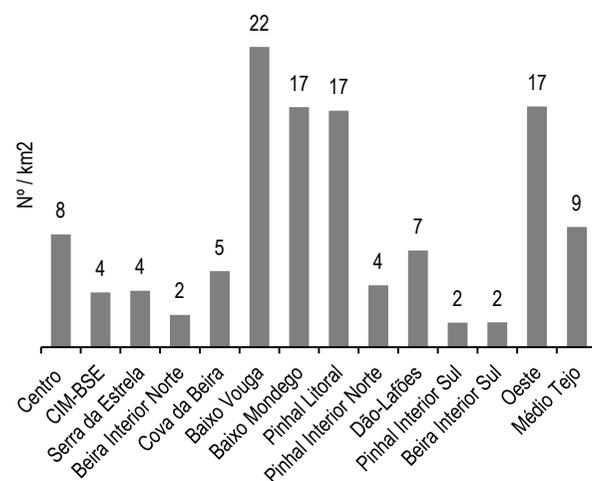
Fonte: CCDRC DataCentro  
 Programa Operacional  
 Assistência Técnica  
**FO4**



### 3.3. Posicionamento Económico - Tecido empresarial

#### Densidade do tecido empresarial em 2012

Fonte: CCDRC DataCentro



- Os indicadores desta secção reflectem um posicionamento das Beiras e Serra da Estrela, cujo tecido económico é marcado pelas seguintes características:

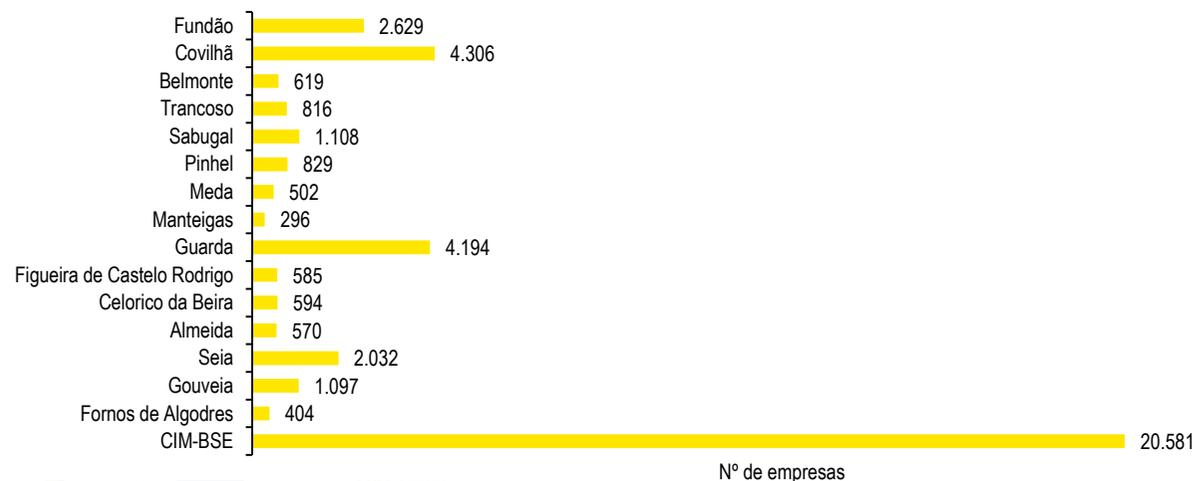
- Carácter territorialmente disperso
- Dimensão reduzida
- Fraca vocação exportadora
- Capacidade inovadora limitada

Em 2012, a densidade do tecido empresarial da CIM-BSE (4 empresas/km<sup>2</sup>) equivale a metade da região Centro (8 empresas/km<sup>2</sup>) reflectindo um tecido económico relativamente disperso. Na repartição entre NUTS III do litoral e do interior, é notória a heterogeneidade de contextos com o primeiro grupo a apresentar, em 2012, 18 empresas face às 3 empresas/km<sup>2</sup> do segundo grupo.

Ao nível das NUTS III que compõem a CIM-BSE, a Beira Interior Norte regista apenas 2 empresas/km<sup>2</sup>. O que contrasta com o Baixo Vouga (22 empresas/km<sup>2</sup>), Baixo Mondego (17 empresas/km<sup>2</sup>), Pinhal Litoral (17 empresas/km<sup>2</sup>) e Oeste (17 empresas/km<sup>2</sup>), que se destacam positivamente face à média da região Centro.

#### mero de empresas por município em 2012

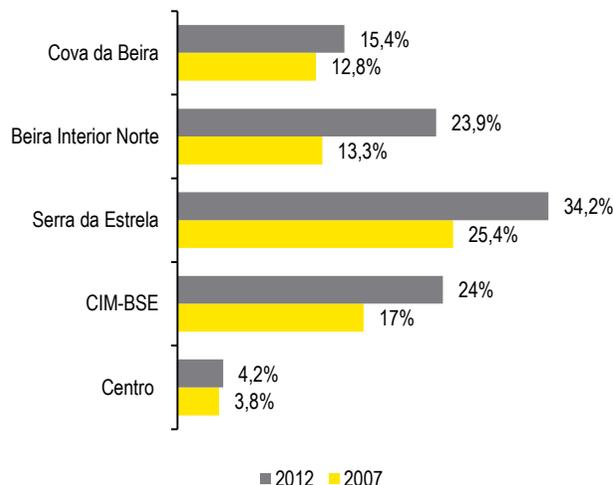
Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.3. Posicionamento Económico - Tecido empresarial

Evolução da concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas regionais, 2007/12

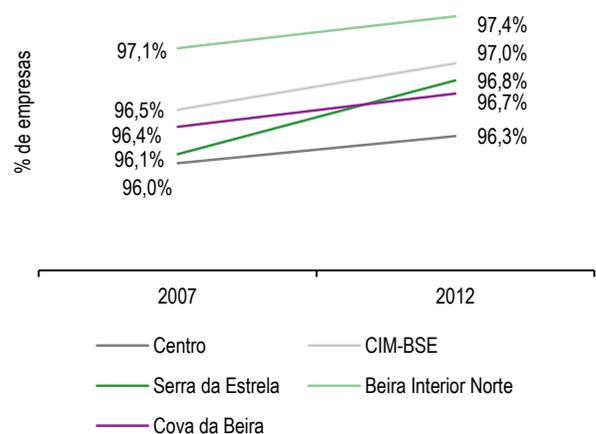
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ A proporção de empresas com menos de 10 trabalhadores na CIM-BSE manteve-se relativamente estável (de 96,5% em 2007 para 97% em 2012), tendo estado sempre acima da média da região Centro e traduzindo a reduzida dimensão do tecido económico. Realça-se ainda que a Beira Interior Norte é a região que apresenta uma maior proporção deste tipo de empresas (97,4%).
- ▶ Do total de 20.581 empresas existentes em 2012 no território das BSE, a maioria localizava-se na Covilhã (4.306 empresas), a Guarda (4.194 empresas) e Fundão (2.629 empresas).
- ▶ O indicador de concentração do volume de negócios na CIM-BSE aumentou de 17% em 2007 para 24% em 2012. De assinalar que este indicador é muito superior ao verificado no Centro (4,2% em 2012). De assinalar ainda que a Serra da Estrela é a região que possui a maior concentração do volume de negócios da CIM-BSE, com 34,2% em 2012 (valor muito acima da média da CIM-BSE).
- ▶ É também possível verificar que, enquanto na região Centro o número de trabalhadores por empresa se manteve inalterado durante o período de 2007 e 2012, na CIM-BSE esse indicador diminuiu ligeiramente de 2,6 trabalhadores em 2007 para 2,5 em 2012
- ▶ No que diz respeito ao volume de negócios por empresa, constata-se que os valores registados na CIM-BSE (138 mil euros em 2012) são inferiores à média da região Centro (225 mil euros). Os municípios da Guarda

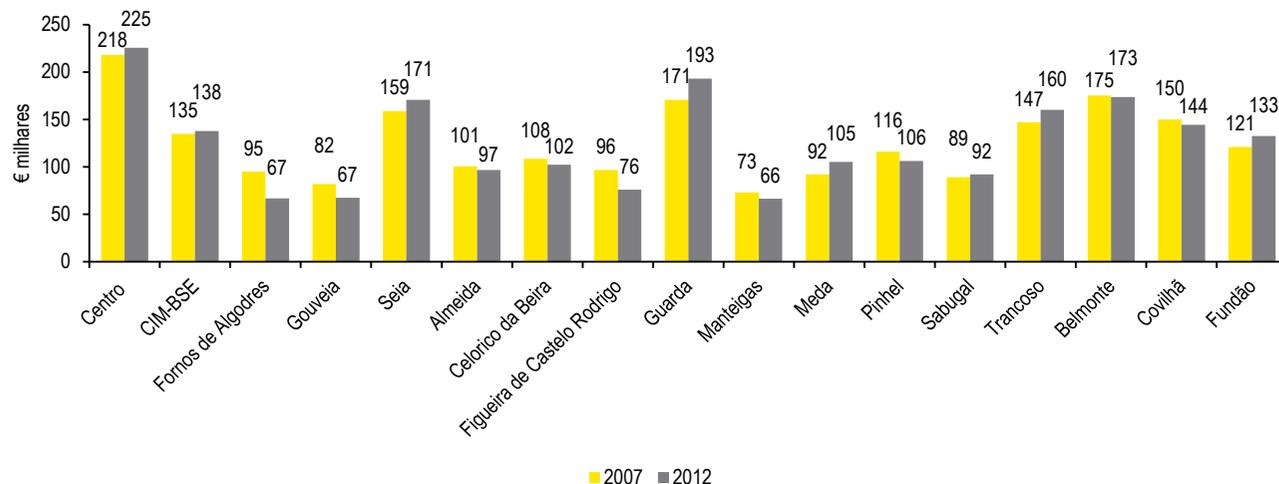
Trabalhadores por empresa, 2007/12

Fonte: CCDRC DataCentro



Evolução do volume de negócios por empresa, 2007/12

Fonte: CCDRC DataCentro



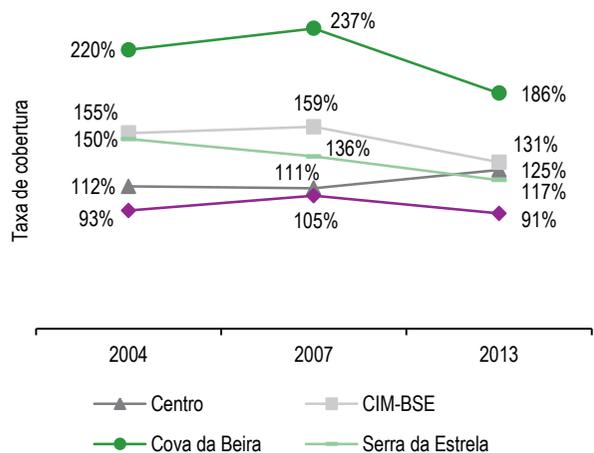
### 3.3. Posicionamento Económico - Tecido empresarial

(193 mil de euros), Belmonte (173 mil euros) e Seia (171 mil euros) destacam-se no âmbito das BSE, pelo maior alinhamento com o valor médio do Centro.

### 3.3. Posicionamento Económico - Grau de abertura da economia

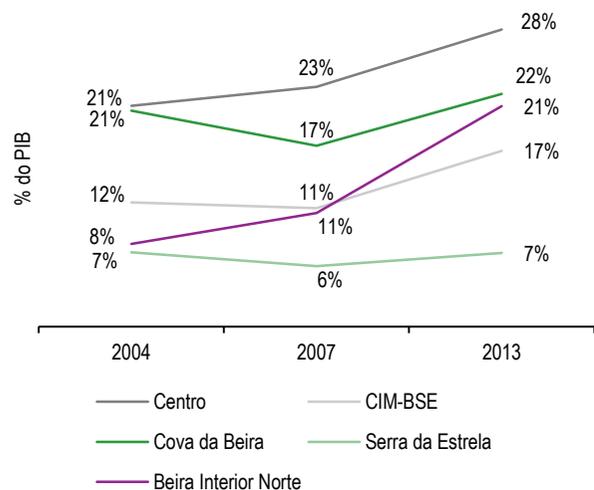
Evolução da taxa de cobertura de importações por exportações de bens, 2004/13

Fonte: CCDRC DataCentro



Evolução do peso das importações de bens no PIB, 2004/13

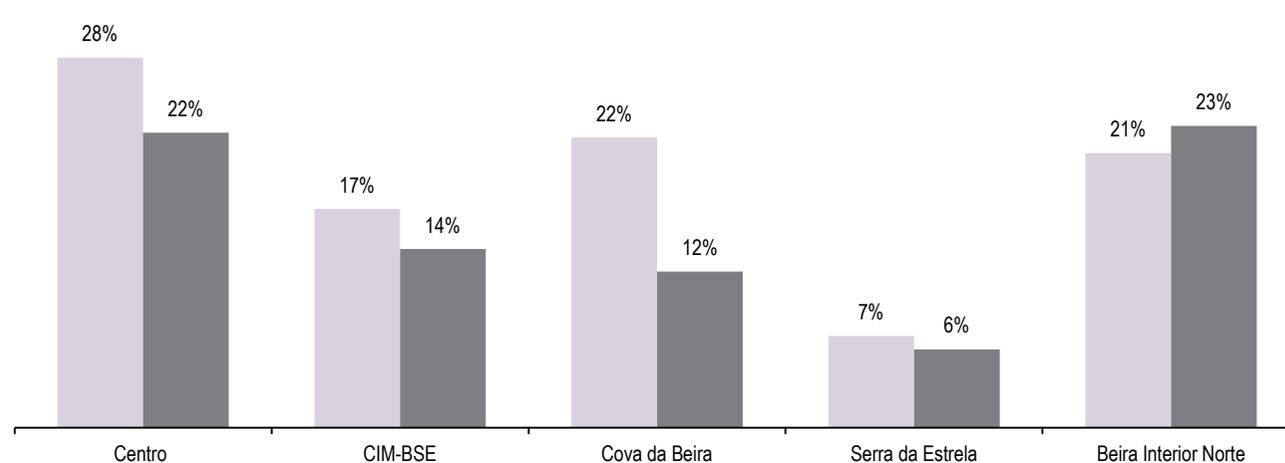
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ No sentido de analisar o grau de abertura da economia local, constata-se que a taxa de cobertura de importações por exportações diminuiu de 155% em 2004 para 131% em 2013 na CIM-BSE, enquanto no Centro esta taxa aumentou de 112% em 2004 para 125% em 2013. De notar ainda que a taxa diminuiu, tanto na região da Serra da Estrela (de 150% em 2004 para 117% em 2013), como nas regiões da Beira Interior Norte (de 93% em 2004 para 91% em 2013) e na Cova da Beira (de 220% em 2004 para 186% em 2013).
- ▶ O peso das exportações no PIB aumentou tanto na região Centro (de 21% em 2004 para 28% em 2013) como nas regiões da Beira Interior Norte (de 8% em 2004 para 21% em 2013) e Cova da Beira (de 21% em 2004 para 22% em 2013), o que permite aferir que estas regiões registaram um bom crescimento das suas exportações entre 2004 e 2013. Já na região da Serra da Estrela, o peso das exportações no PIB manteve-se inalterado ao longo do período.
- ▶ É também importante referir que o peso das exportações e importações nas NUTS III litoral (30% e 24%) é superior ao registado nas NUTS III do interior (15% e 10%).
- ▶ As exportações de bens são superiores às importações de bens tanto na região Centro como na CIM-BSE, no entanto, a região da Beira Interior Norte é a única região que regista um défice da sua balança comercial.

Exportações e importações de bens com origem na região Centro em 2013

Fonte: CCDRC DataCentro

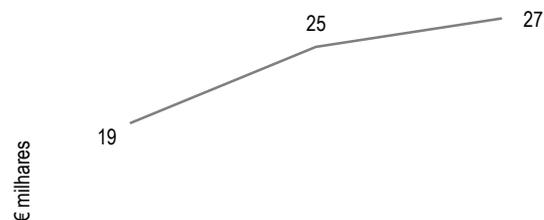


### 3.3. Posicionamento Económico - Desempenho económico

- ▶ No que se refere à evolução do PIB a preços correntes, verifica-se que a a Beira Interior Norte representa, em 2013, cerca de 47% do PIB da CIM-BSE. Ao longo do período 2003-2013, é possível constatar que, a nível agregado, o PIB a preços correntes aumentou de €2.111 milhões para €2.458 milhões (crescimento de 16%), sendo que a Serra da Estrela foi a região que menos contribuiu para este aumento.

Produtividade do trabalho na região Centro, 2001/11

Fonte: CCDRC DataCentro

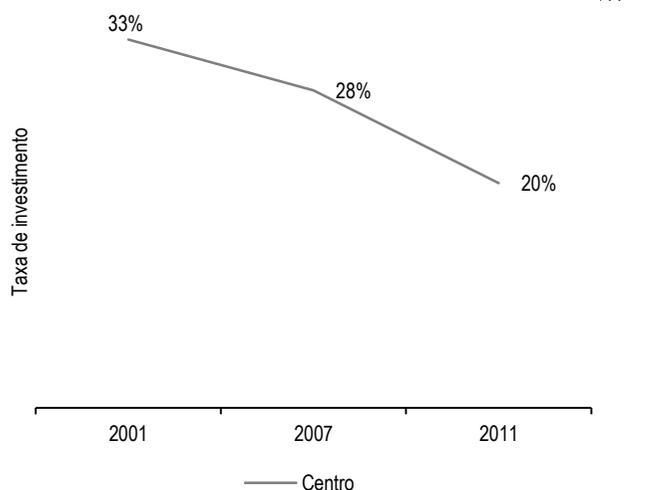


- ▶ Relativamente à produtividade do trabalho, medido através do rácio do VAB da região sobre o emprego total da região, verifica-se que a mesma aumentou significativamente (41%) entre 2001 e 2011. Enquanto que em 2001 a região Centro obtinha um valor do VAB de 19 mil euros por cada posto de trabalho, este valor em 2013 era já de 27 mil euros.

Pelo contrário, a taxa de investimento aparente na região Centro, que é calculada através do rácio Formação Bruta de Capital Fixo sobre o Valor Acrescentado Bruto, declinou cerca de 39% durante o período compreendido entre o ano de 2001 e o ano de 2011.

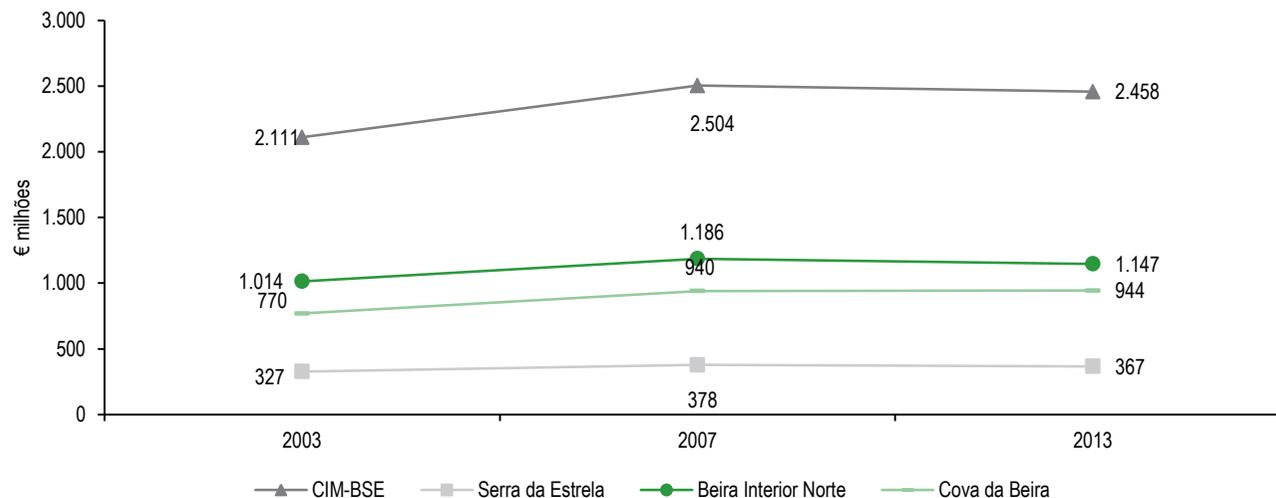
Taxa de investimento aparente na região Centro, 2001/11

Fonte: CCDRC DataCentro



Repartição do PIB a preços correntes na CIM-BSE, 2003/13

Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.3. Posicionamento Económico - Inovação, sofisticação e competitividade

- ▶ No que diz respeito ao PIB por habitante, verifica-se que o mesmo cresceu significativamente na região Centro, CIM-BSE e em todas as regiões que a compõem entre o período de 2003 e 2013. Em 2013, e apesar da trajetória crescente das BSE, o PIB per capita do território encontra-se ainda abaixo da média do Centro – €10.370 face aos €14.027 por habitante respectivamente.

Evolução da proporção de exportações de bens de alta tecnologia no total das exportações, 2004/13

Fonte: CCDRC DataCentro

- ▶ Tal como se pode observar na figura ao lado, as exportações de bens de alta tecnologia diminuíram significativamente entre 2004 e 2013, sendo que a CIM-BSE passou de uma proporção de 2,4% em 2004 para apenas 0,3% em 2013. De realçar também que a Beira Interior Norte registou uma redução de 98% entre 2004 e 2007, acabando por aumentar ligeiramente entre 2007 e 2013 (de 0,1% para 0,5%).

De salientar que as exportações de bens de alta tecnologia diminuíram cerca de 40% entre 2004 e 2013. Ao nível de NUTS III, realça-se que a tendência generalizada de queda ao longo do período está em linha com o que se verificou na CIM-BSE.

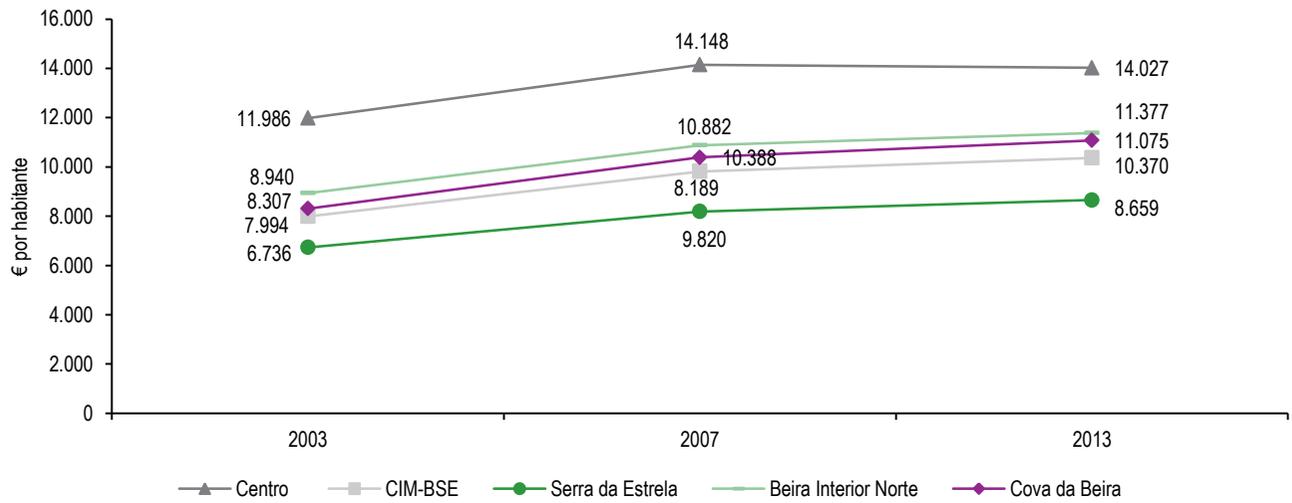
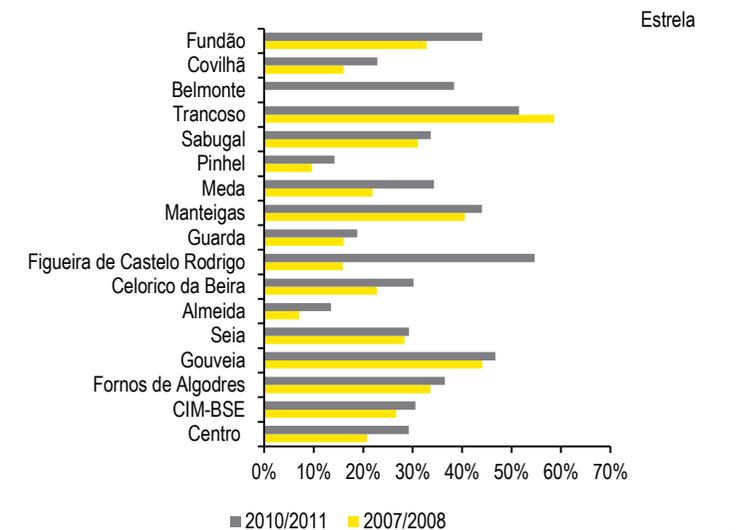
Ao nível da taxa de participação em cursos profissionais, o destaque vai para os municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Trancoso, Fundão e Manteigas que, no ano lectivo de 2010/2011, apresentam taxas de 55%, 52%, 44% e 44%, respectivamente (muito acima da média da região Centro, 29%).

Evolução da taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular, 2007/11

Fonte: CCDRC DataCentro

Lução do PIB por habitante a preços correntes, 2003/13

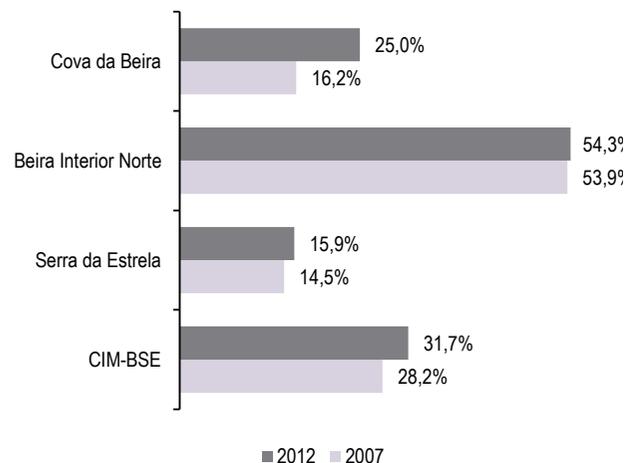
CCDRC DataCentro



### 3.3. Posicionamento Económico - Inovação, sofisticação e competitividade

**Evolução da proporção do VAB das indústrias transformadoras com factores competitivos avançados**

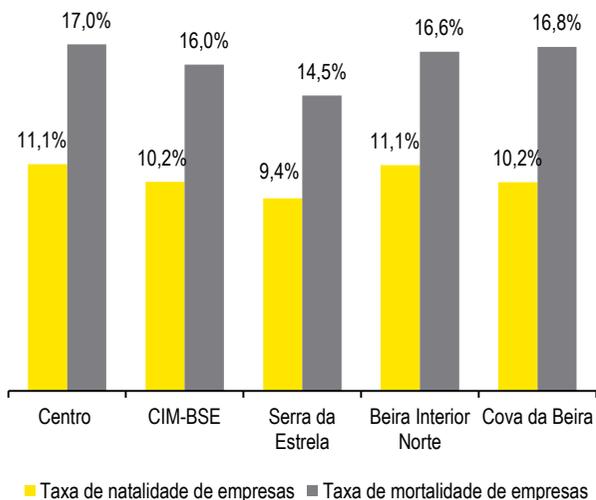
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ O gráfico ao lado permite observar que a proporção do VAB aumentou na CIM-BSE de 28,2% para 31,7% entre 2007 e 2012. Adicionalmente, é perceptível que a região da Beira Interior Norte era a que em 2012 apresentava uma maior proporção, com cerca de 54,3%. Contudo, a região que registou a maior evolução no período de 2007 a 2012 foi a região da Cova da Beira (com um crescimento de 54%).
- ▶ Não menos importante é o facto das NUTS III do litoral apresentarem uma proporção do VAB (59%) bastante superior à registada nas NUTS III do interior (27%).
- ▶ Em 2012, ao nível das taxas de natalidade e mortalidade de empresas, constata-se que o número de empresas criadas é consistentemente inferior ao número de empresas encerradas tanto no Centro como na CIM-BSE no ano de 2012.
- ▶ Já o gráfico infra permite aferir a evolução, em termos relativos, do número de empresas criadas nos sectores de alta e média-alta tecnologia, comparativamente ao total de empresas. Neste sentido a Serra da apresenta a maior taxa de crescimento de empresas nestes sectores mais sofisticados entre 2007 e 2012.

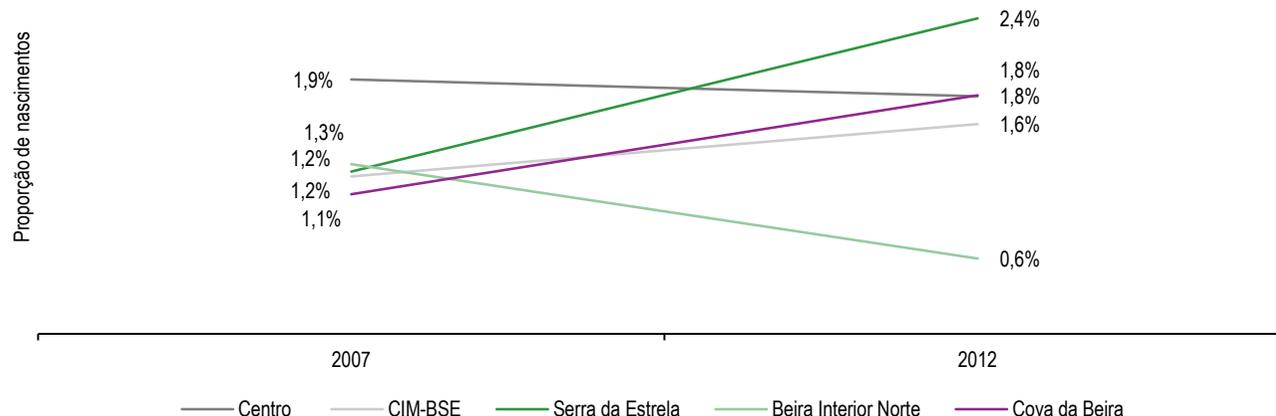
**Comparação da taxa de natalidade e mortalidade de empresas, 2012**

Fonte: CCDRC DataCentro



**Evolução da proporção dos nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia, 2007/12**

Fonte: CCDRC DataCentro

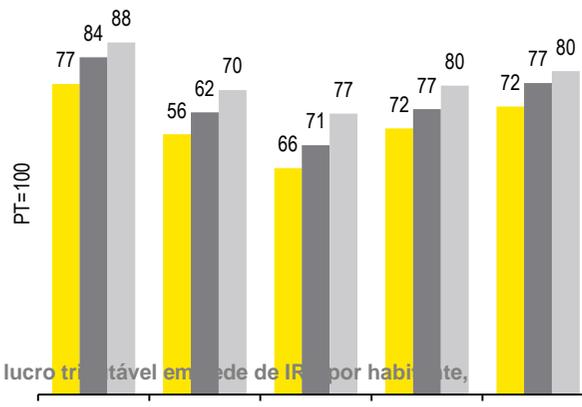


### 3.4. Posicionamento em matéria de Qualidade de vida, Poder de compra e Protecção social

- ▶ Relativamente aos indicadores de qualidade de vida e poder de compra, é possível aferir que, tanto a região Centro, na sua globalidade, como a CIM-BSE viram o seu poder de compra crescer entre 2000 e 2011. À data de 2011, a Cova da Beira apresentava um poder de compra de sensivelmente 80% da média nacional, enquanto que a região da Serra da Estrela apresentava um poder de compra de apenas 70% do nível nacional.

**Evolução do poder de compra por habitante, 2000/11**

Fonte: CCDRC DataCentro



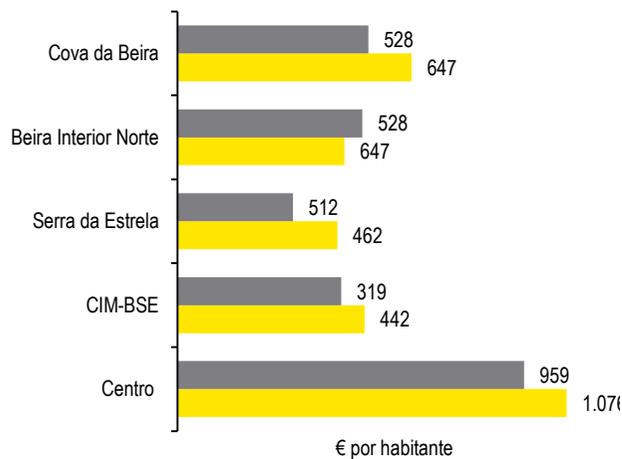
- ▶ Adicionalmente, importa referir que tanto a região Centro, como as CIM-BSE apresentam valores para o índice de poder de compra por habitante abaixo da média nacional.

No que diz respeito ao lucro tributável em sede de IRC por habitante, é notória a quebra de 11% e 12% no lucro tributável por habitante da região Centro e CIM-BSE entre 2008 e 2011. Ainda nesta linha, importa também referir o aumento em contra-ciclo do lucro tributável por habitante da região da Beira Interior Norte (crescimento de cerca de 11%).

Não menos importante é o facto da CIM-BSE ter apresentado uma trajectória ascendente do índice sintético de desenvolvimento regional entre 2007 e 2011 (que mede o efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental), também em contra-ciclo com as restantes regiões que compõem a região Centro.

**Evolução do lucro tributável em sede de IRC por habitante, 2008/12**

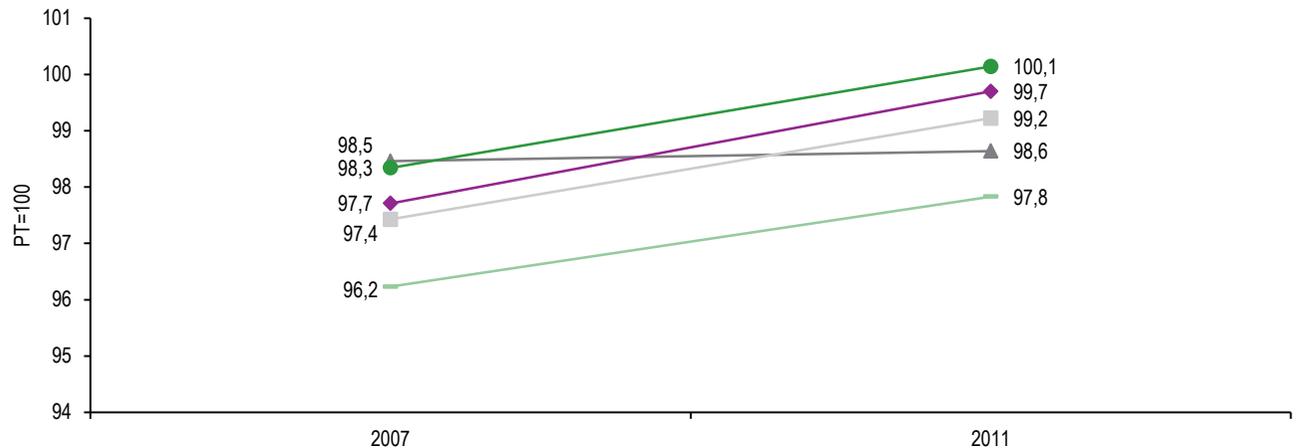
Fonte: CCDRC DataCentro



■ 2012 ■ 2008

**Evolução do índice sintético de desenvolvimento regional, 2007/11**

Fonte: CCDRC DataCentro



FO4t assistência técnica

Centro  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional

CIM-BSE  
NACIONAL

Serra da Estrela

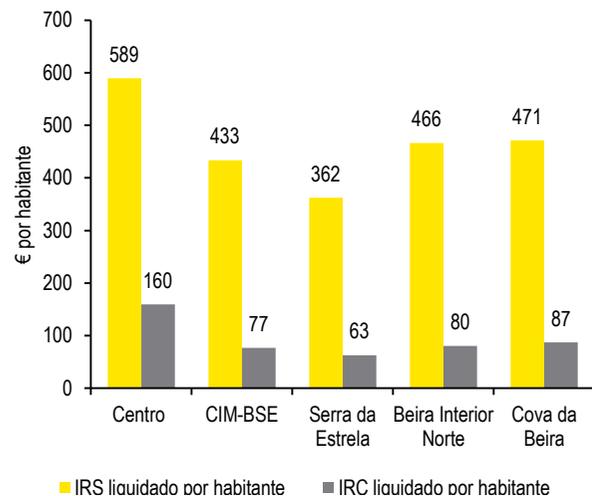
Beira Interior Norte

Cova da Beira

### 3.4. Posicionamento em matéria de Qualidade de vida, Poder de compra e Protecção social

#### IRS e IRC liquidado por habitante, 2012

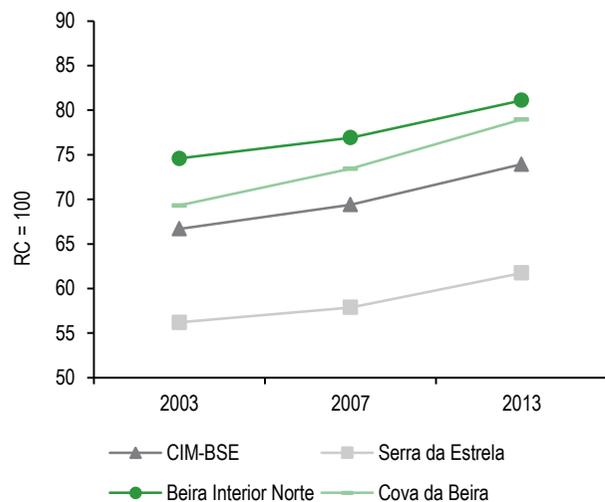
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ Comparando o IRS e IRC liquidado por habitante em 2012 entre regiões, nota-se que as NUTS III da CIM-BSE comparam negativamente com o Centro, sendo o montante na média das três regiões, respectivamente, 26% e 52% inferior ao liquidado no Centro. Dentro da CIM-BSE, é a Serra da Estrela que se encontra mais afastada do Centro em termos de contribuição fiscal por habitante. Contudo, as NUTS III do litoral obtêm valores de IRS e IRC por habitante cerca de 1,6 vezes superiores às do interior.
- ▶ No gráfico ao lado pode observar-se a evolução da disparidade do PIB per capita para uma base de 100 da região Centro. Ainda que a capacidade de criação de valor per capita de cada uma das três regiões da CIM-BSE se tenha vindo a aproximar da capacidade da região Centro na década finda em 2013, era ainda nesse ano larga a diferença em algumas destas regiões económicas. A Serra da Estrela destaca-se pela negativa, com um PIB per capita de 62% da região Centro.
- ▶ Em 2011, no que se refere aos principais meios de vida dos indivíduos com idade superior a 15 anos, observa-se que o trabalho representava 46% para a região Centro e cerca de 40% para a média das CIM-BSE. No que toca à subsistência através de apoios do Estado (rendimento social de inserção, pensões/reformas e subsídios temporários), verificou-se uma proporção de 35% para a região Centro e uma média de 42% para as CIM-BSE.

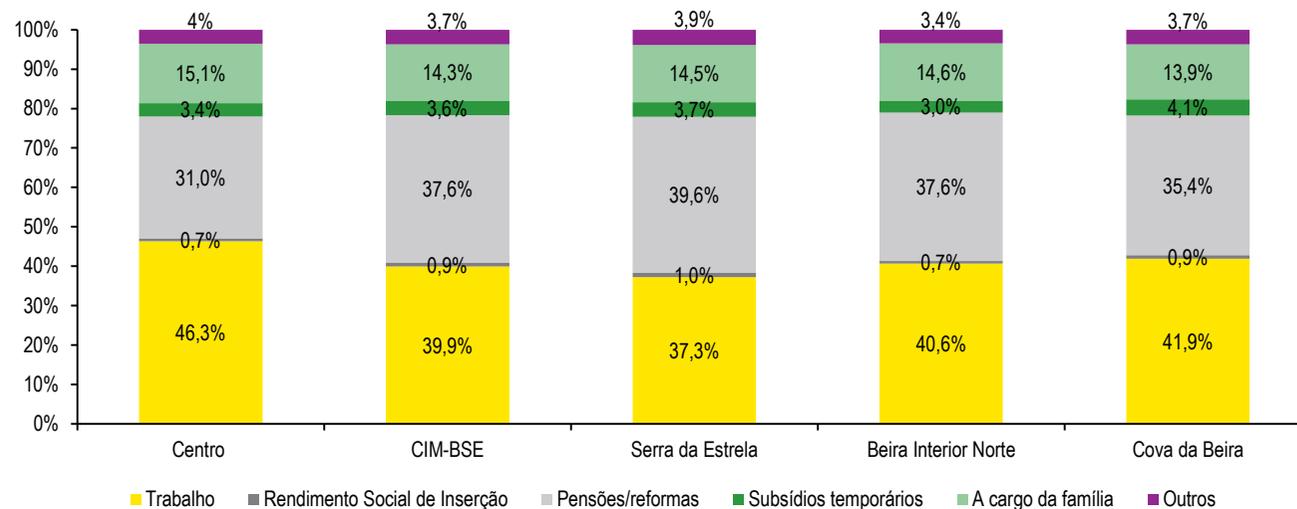
#### Índice de disparidade do PIB por habitante, 2003/13

Fonte: CCDRC DataCentro



#### Proporção da população com 15 e mais anos por principal meio de vida, 2011

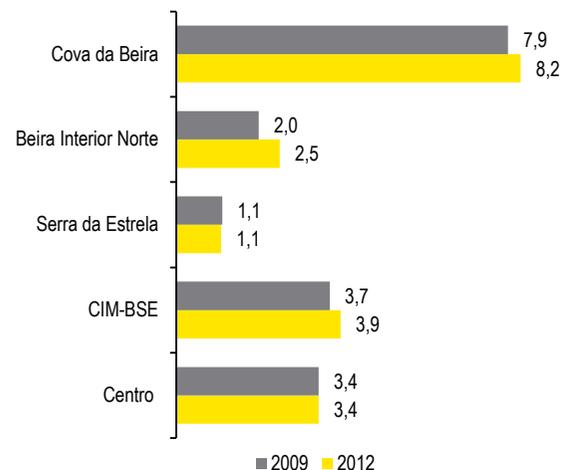
Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.4. Posicionamento em matéria de Qualidade de vida, Poder de compra e Protecção social

#### Fogos de habitação social por 1000 habitantes, 2009/12

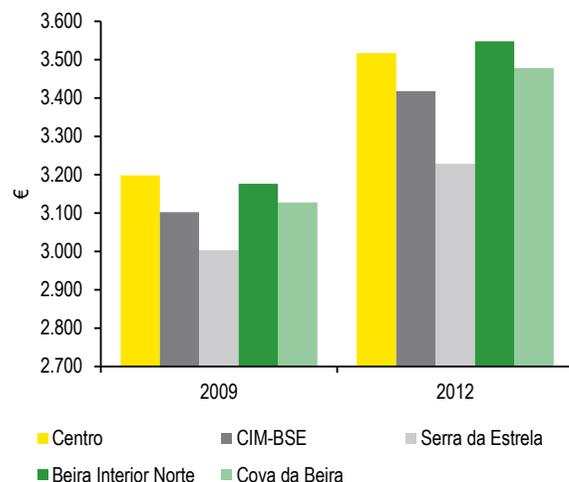
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ O número de fogos de habitação social por cada 1000 habitantes não sofreu grandes alterações entre 2009 e 2012 ao nível do Centro e no conjunto das NUTS III em análise, aumentando no entanto cerca de 26% na região da Beira Interior Norte. Existe uma grande disparidade entre a dimensão deste tipo de política de protecção social entre a Beira Interior Norte, a Serra da Estrela e a Cova da Beira, sendo em 2012 o número de fogos de habitação social por cada 1000 habitantes nesta última região 3,3 vezes e 7,7 vezes superior ao mesmo indicador nas primeiras, respectivamente.
- ▶ Analisando agora o subsídio de desemprego anual, observa-se um aumento geral do seu valor entre 2009 e 2012 de em média 10%. Os desempregados subsidiados da região da Beira Interior Norte receberam em média um subsídio em linha com o da região Centro nestes anos, sendo a Serra da Estrela a região onde o subsídio é em média menor pelas características dos seus habitantes.
- ▶ A figura em baixo mostra o número de beneficiários do subsídio de desemprego por cada 1000 indivíduos da população activa. Este aumentou em 10 na região Centro entre 2009 e 2012 mantendo-se aproximadamente contante no agregado das CIM-BSE e na região da Cova da Beira. Esta última tinha em 2012 o maior número de beneficiários entre as NUTS III das CIM-BSE. Note-se também que o número de beneficiários aumentou em 12 na região da Beira Interior Norte e diminuiu em 9 na Serra da Estrela no mesmo período.

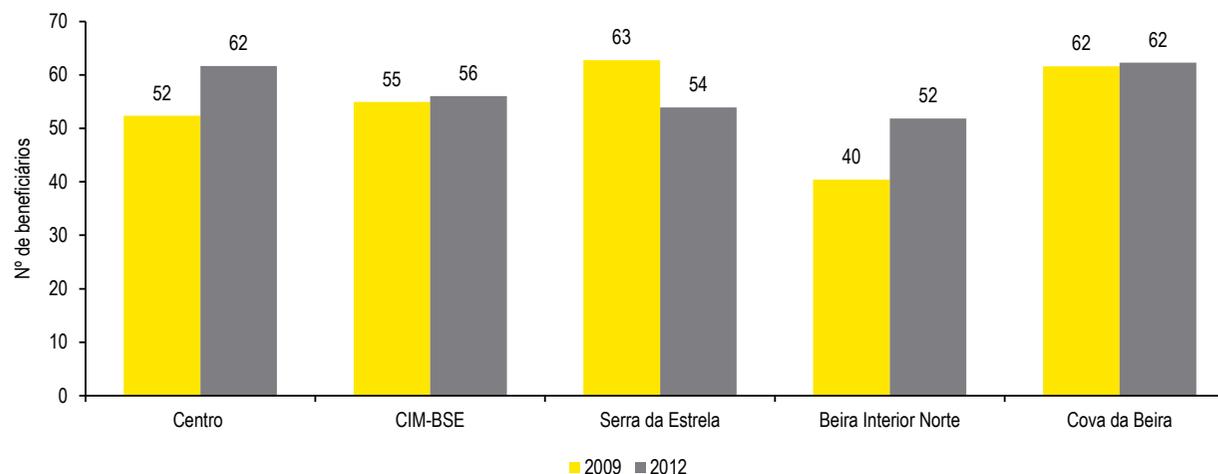
#### Valor médio anual do subsídio de desemprego, 2009/12

Fonte: CCDRC DataCentro



#### Beneficiários de subsídio de desemprego por 1000 habitantes em idade ativa, 2009/12

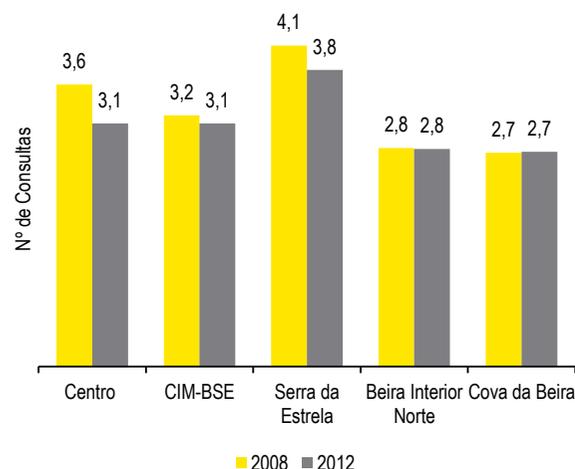
Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.5. Posicionamento em matéria de Saúde

Consultas nos Centros de Saúde por habitante, 2008/12

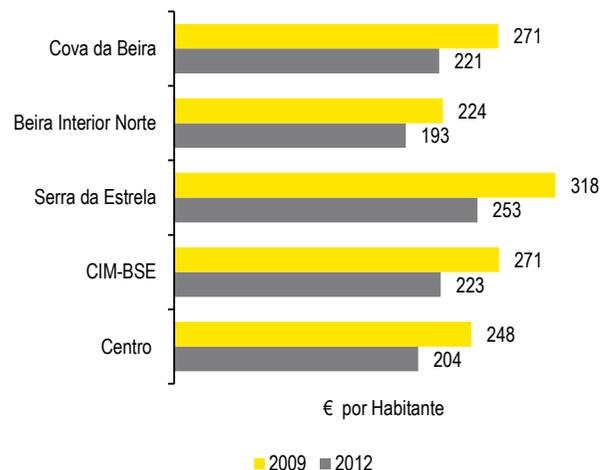
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ O número de vezes que os habitantes da zona Centro recorrem aos serviços de consultas dos Centros de Saúde diminuiu 14% entre 2008 e 2012, tendo-se mantido constante nas regiões da Beira Interior Norte e da Cova da Beira que se encontram abaixo da média da região Centro e das CIM-BSE. Na Serra da Estrela, região caracterizada por ter uma população mais idosa comparativamente ao Centro, o número de consultas por habitante em 2012 foi o mais alto da amostra de NUTS-III da região Centro.
- ▶ Seguindo a tendência do indicador anterior, o valor do consumo de medicamentos por habitante no âmbito do SNS e em ambulatório diminuiu em todas as regiões da CIM-BSE entre 2009 e 2012, uma média de 18%. Enquanto que na Beira Interior Norte cada habitante teve em 2012 um valor de consumo em média inferior ao do agregado da região Centro, na Cova da Beira e na Serra da Estrela o contrário se verificou, sendo esta última, uma vez mais, aquela em que é maior a recorrência à Saúde.
- ▶ Medindo a qualidade do sistema de Saúde pelo número de médicos por habitante, observa-se uma tendência de melhoria na década antecedendo 2012, com um aumento de cerca de 45% na Serra da Estrela e na Beira Interior Norte e de 63% na Cova da Beira. A Serra da Estrela era em 2012 a região mais pobre em termos deste indicador, com um número de médicos por cada 1000 habitantes de cerca de metade do da região Centro. Em termos médios, as CIM-BSE dispunham em 2012 de menos 1.4 médicos por 1000 habitantes do que o agregado da região Centro.

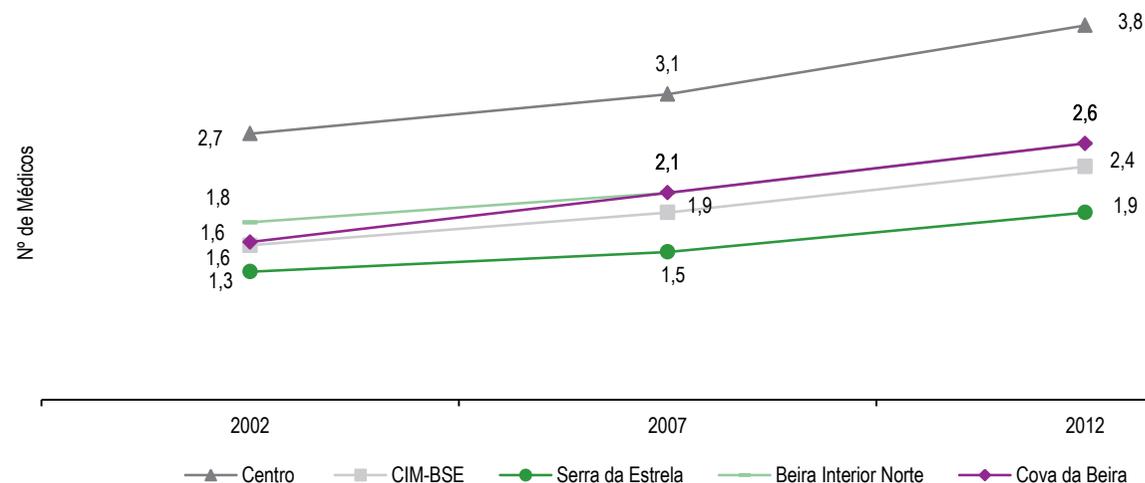
Consumo de medicamentos por habitante (SNS/ambulatório), 2009/12

Fonte: CCDRC DataCentro



Número de médicos por 1000 habitantes, 2002/12

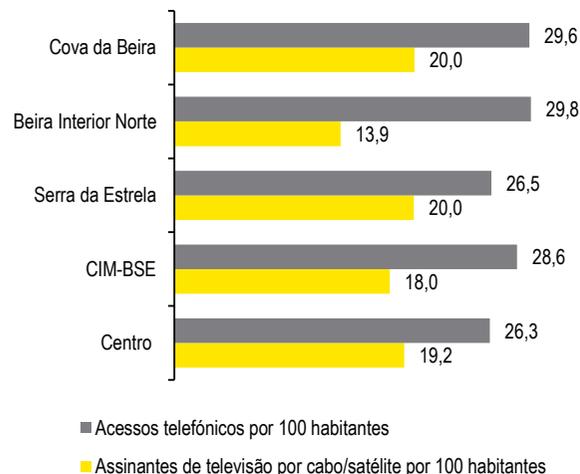
Fonte: CCDRC DataCentro



### 3.6. Posicionamento em matéria de Sociedade de informação

#### Indicadores para 2012 por 100 habitantes

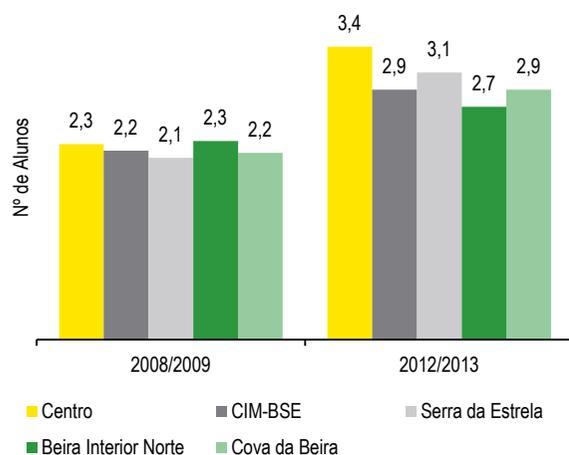
Fonte: CCDRC DataCentro



- ▶ A figura à esquerda ilustra dois indicadores de Sociedade de Informação por 100 habitantes em 2012: acessos telefónicos e número de assinantes de televisão por cabo e satélite. Quanto ao primeiro indicador, observa-se que foi maior o número de acessos nas três regiões das CIM-BSE comparativamente à região Centro. Também na análise do número de assinantes, a região da Cova da Beira e da Serra da Estrela compararam positivamente com o Centro, sendo na Beira Interior Norte o número de assinantes 31% menor que nas restantes regiões da CIM-BSE.
- ▶ O número de alunos por computador com internet nas escolas aumentou 50% e 32% entre os anos lectivos 2008/2009 e 2012/2013 ao nível da região Centro e na média das regiões da CIM-BSE, respectivamente, havendo nestas últimas uma média de menos 0,5 alunos por computador relativamente ao Centro no ano lectivo 2012/2013. Neste ano, foi a região da Beira Interior Norte que conseguiu disponibilizar um maior número de computadores com internet por aluno.
- ▶ A adesão à medida de eGovernance de disponibilizar online a entrega de declarações de IRS está representada no gráfico abaixo no total das NUTS-III da região Centro, observando-se um aumento da proporção de declarações em 25% nessa região entre 2007 e 2011. Neste último ano, a proporção entregue online de cada um dos três membros das CIM-BSE foi inferior à maioria das outras regiões representadas e ao agregado da região Centro de 86%.

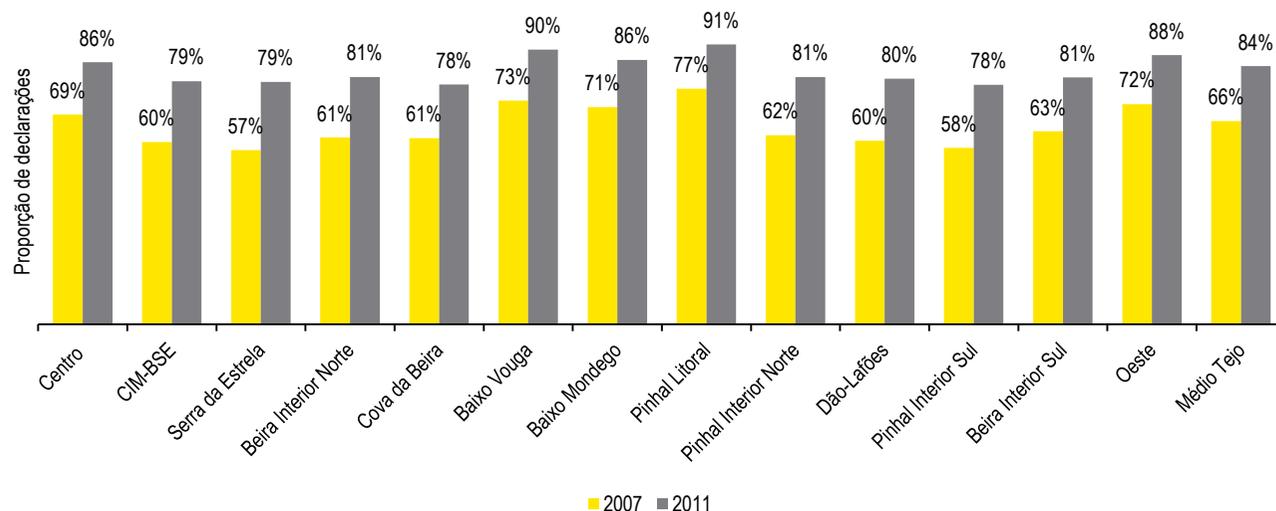
#### Alunos por computador com internet, 2008/13

Fonte: CCDRC DataCentro



#### Evolução da proporção de declarações fiscais do IRS modelo 3 entregues online, 2007/11

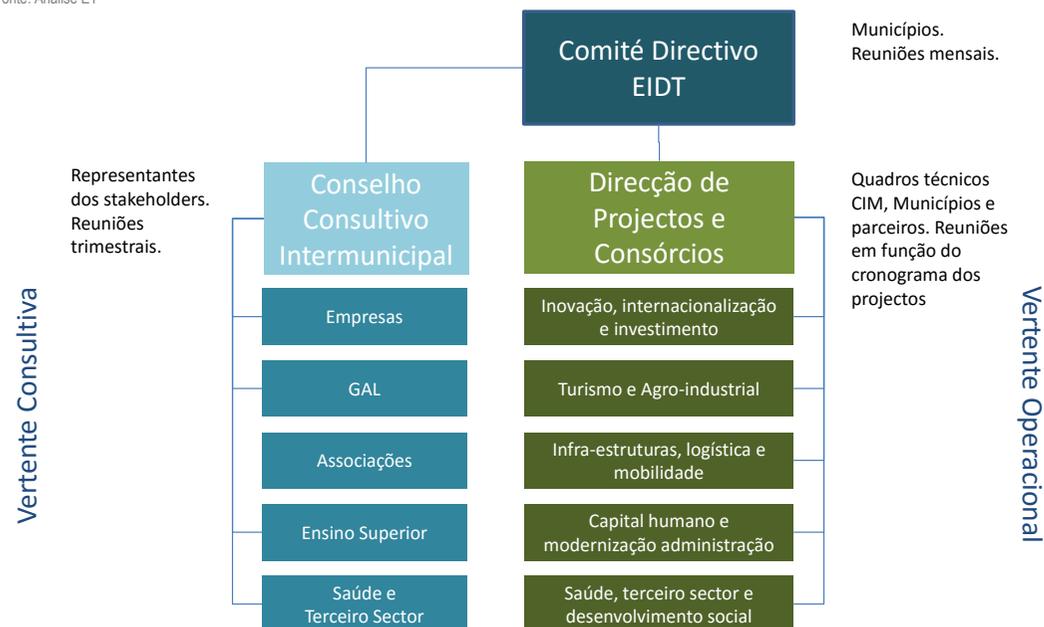
Fonte: CCDRC DataCentro



## Modelo de governação

### Modelo de gestão e organização

Fonte: Análise EY



- ▶ O modelo de governação envolve três órgãos básicos:
  - **Comité Directivo:** órgão coincidente com o Conselho Intermunicipal da CIM e que terá a seu cargo liderar a estratégia das Beiras e Serra da Estrela, chamando a si contributos do Conselho Consultivo e das suas entidades especializadas e informação da Direcção de projectos, relativa à execução de projectos.
  - **Conselho Consultivo:** órgão que integra representantes das forças vivas locais, encarados como verdadeiros parceiros da Estratégia e, nesse sentido, envolvidos nas decisões, no decorrer da implementação da EIDT, especialmente atendendo ao seu know-how e recursos.

## Modelo de governação

- **Direcção de projectos e consórcios:** o órgão operacional por excelência, encarregue da gestão e monitorização dos projectos, organizado numa lógica de área temática (cinco, como tive oportunidade de apresentar há pouco). Esta estrutura contará com membros da CIM mas também da afectação de recursos humanos dos Municípios e dos parceiros dos consórcios (empresas, associações, ensino superior, grupos de acção local, etc.)
- ▶ No que se refere a **princípios** que estruturam o modelo de governação, assinalo:
  - Papel activo aos parceiros na gestão dos projectos, no sentido de assegurar que estes também participam activamente na fase de governação de projectos;
  - Implementar processos de co-decisão (exemplo dos Grupos de Acção Local)
  - Aposta na recolha, reporte, monitorização e divulgação regular de informação
  - Envolver com regularidade os stakeholders no acompanhamento dos projectos
- ▶ No que se refere a **recursos e competências** gostaríamos ainda de destacar os seguintes elementos:
  - Enfoque no alargamento da equipa técnica da CIM: importância de capacitar adequadamente a CIM com recursos humanos, que assegurem acompanhamento dos projectos e a ligação com os restantes parceiros
  - Alocação de recursos dos Municípios e de stakeholders relevantes
  - Capacitação das equipas CIM e Municípios: aposta na formação
  - Veículos para execução de projectos, com recursos de parceiros
- ▶ No que respeita a **mecanismos de acompanhamento**, gostaria de referir que a nova estrutura da Comunidade Intermunicipal e a abrangência da Estratégia, nomeadamente pelos parceiros envolvidos, exige o investimento em mecanismos de business intelligence que promovam a sistematização e a gestão de um elevado volume de informação que é necessário nas actividades de implementação, monitorização e reporte.
- ▶ Destaque para o Observatório a constituir como base sistemática de definição de standards para recolha e monitorização interna, mas também reporte externo (CCDRC e envolvente externa).
- ▶ Em matéria de parcerias, têm sido desenvolvidos contactos frequentes com stakeholders – desde a construção da EIDT, passando agora pela sua governação.

## Modelo de governação

### Principais objectivos

Fonte: Análise EY

Indicador	Referencial	2020	2025
Peso das exportações no PIB (2013)	17%	25%	30%
Despesa em I&D no PIB (2012)	0,8%	1,2%	1,5%
Taxa de natalidade de empresas (2012)	10%	15%	15%
PIB per capita (2013)	10.370	12.000	15.000
Abandono escolar precoce (2011)	17%	15%	12%
Taxa bruta escolarização do ensino superior (2013/2014)	45%	50%	55%
Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário (2010/11)	31%	35%	40%
Índice de disparidade do PIB/habitante (Centro =100; 2013)	74%	80%	85%

- ▶ Sem prejuízo da imensa utilidade da base de dados disponibilizada pela CCDRC (DataCentro), para algumas áreas existem limitações na desagregação de informação municipal disponível
- ▶ Uma componente relevante – associada ao Plano de Acção – em que são definidos os projectos a desenvolver, completará consistentemente as metas a que as Beiras e Serra da Estrela se propõe. Resultarão dos projectos tanto indicadores de input (exemplo: investimento), como de output ou resultado (volume de negócios, criação de postos de trabalho por qualificação, vocação exportadora, I&D, entre outros). Tratar-se-á de um exercício de agregação das métricas individuais, para obtenção de metas deste território.
- ▶ Este exercício poderá ser complementado com uma monitorização macro da envolvente económica e social, à semelhança do que a CCDRC faz no seu barómetro. A análise da evolução da envolvente económica, recairá, por sua vez, na interacção próxima com parceiros e no recurso a bases de dados empresariais.
- ▶ Regressando à tabela supra apresentada, são sistematizados oito indicadores macro.
  - Os três primeiros referem-se à dinâmica económica e empresarial, com preocupação de captar a evolução em matéria de vocação exportadora, inovação e empreendedorismo.

## Modelo de governação

- O quarto – PIBpc – pretende assegurar monitorização da criação de riqueza.
- Os três indicadores seguintes abordam as questões de educação e qualificações numa lógica de monitorizar também elementos de coesão social.
- ▶ O índice de disparidade pretende aferir a coesão económica.

## Modelo de governação